

ANEXOS

ANEXO 1 – REGISTO FOTOGRÁFIO

1 – Fotografias da sala



Fotografia 1 – Área da biblioteca



Fotografia 2 – Área do fantocheiro



Fotografia 3 – Área das expressões



Fotografia 4 – Área da casinha



Fotografia 5 – Área dos jogos



Fotografia 6 – Área das construções

2 – Instrumentos de organização social do grupo



Fotografia 7 – Assembleia



Fotografia 8 – Quadro de presenças



Fotografia 9 – Quadro dos aniversários

3 – Envolvimento Parental



Fotografia 10/11 - GuB apresenta a história e os fantoches criados com a família

Data: 14 de abril de 2015



Fotografia 12/13/14 – T apresenta a história e os fantoches criados com a família

Data: 29 de abril de 2015



Fotografia 15/16/17 – VL apresenta a história e os fantoches criados com a família

Data: 18 de março de 2015

ANEXO 2 – REFLEXÕES

1 – Rotina da sala

Data: 2 de novembro de 2014

Hora	Atividade
7h30	Abertura do Infantário e recepção às crianças
9h	Chegada das educadoras
9h10 às 9h20	Corrida pelo recreio
9h20 às 11h	Bons dias/Atividades
11h	Recreio Exterior
11h30 às 12h45	Higiene e Almoço
12h45	Higiene
13h	Sesta
15h30 às 15h55	Acordar e Higiene
15h55	Corrida pelo recreio
16h às 16h30	Lanche/Higiene
16h30 às 17h30	Recreio
17h30 às 19h30	Regressão à sala dos 4 anos e fazem atividades livres ou orientadas

A entrada das crianças sucede-se a partir das 07h30, a maioria das crianças, por vir tão cedo, toma o pequeno-almoço nos bancos da entrada da sala de acolhimento, com o auxílio da auxiliar. À medida que vão terminando o pequeno-almoço e chegando à instituição dirigem-se para a sala dos 4 anos, que funciona como acolhimento, onde permanecem até à chegada das educadoras. Das 07h30 às 08h30 brincam nas diferentes áreas, a partir dessa hora e quando o grupo começa a crescer, sentam-se a ver televisão.

Após os bons dias, as crianças que pertencem às AECS, que se realizam às terças e quartas-feiras vão para as atividades, as restantes fazem atividades livres até estas regressarem e iniciarem as atividades orientadas. Nos dias em que não há AECS, normalmente faz-se primeiro a atividade

orientada e depois a livre (depende sempre da atividade e se vai ter continuidade (registro) ou não).

A partir das 11h30 a auxiliar chama os meninos mais lentos a comer e vai com eles fazer a higiene, por volta das 11h45 já todos estão à mesa. À medida que vão terminando de almoçar voltam a ir à casa de banho fazer a higiene, tirar a bata e se o tempo o permitir dão uma corrida pelo recreio até à hora de irem para o dormitório. Às 13:00h já estão todos deitados. No dormitório da sala dos 3 anos dorme os 2 anos da creche, o grupo dos 3 e alguns meninos dos 4 por terem essa necessidade e por chegarem muito cedo à instituição.

A partir das 17:30h os meninos voltam para a sala dos 4 anos e brincam pelas áreas até à chegada dos pais, se o tempo permitir ficam mais tempo no recreio. Quando chovem vão diretos do lanche para a sala e as educadoras cantam uma canção, lêem uma história ou vêem televisão até iniciarem as atividades livres pelas áreas.

À chegada e saída de cada criança, é preenchida uma folha com o nome e grau de parentesco, hora e assinatura.

2 – Reflexão sobre a caracterização do espaço

Data: 14 de outubro de 2014

A organização do espaço da sala é muito importante, e deve ser visto, tal como diz Malaguzzi, citado por Gandina (2008) “uma espécie de aquário que espelhe as ideias, valores, atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele” (p.157). Segundo as Orientações Curriculares apresentadas pelo Ministério da Educação, a organização e a utilização do espaço advêm das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo essencial que o educador se interrogue sobre as funções e finalidades educativas dos materiais presentes na sala de atividades, de modo a planejar e fundamentar a organização da mesma.

Oliveira – Formosinho diz-nos que o espaço é “como um território organizado para a aprendizagem, um lugar de bem-estar, alegria e prazer. Procuramos que o espaço pedagógico seja aberto às vivências e interesses das crianças e comunidades; seja organizado e flexível; plural e diverso; seja estético, ético e amigável; seja seguro; seja lúdico e cultural (Oliveira-Formosinho, 2007,2008). Neste sentido, o educador deve organizar o espaço da sala tendo em atenção as necessidades e interesses do grupo.

A organização do espaço e das áreas é muito importante num ambiente de Jardim-de-Infância, pois estes acabam por regular o trabalho assim como as brincadeiras desenvolvidas pela criança. É nas distintas áreas da sala que se dá o desenvolvimento global da criança ao nível motor, afectivo e cognitivo e, por isso, esta deve sentir-se confortável.

A sala dos três anos da Instituição Particular de Solidariedade Social, situada em Miragaia, segue o modelo curricular *High-scope* e, ao mesmo tempo, o de Trabalho de Projeto. Assim e, a fim de promover uma aprendizagem ativa no currículo *High-Scope*, é necessário organizar espaços em que as crianças possam envolver-se numa grande variedade de brincadeiras, sozinhas ou com outras crianças (explorar, construir, brincar ao faz de conta, pintar, desenhar...). É importante que a criança tenha oportunidade de procurar, usar e arrumar objetos de acordo com os seus interesses sentindo-se segura, valorizada, competente e curiosa. No currículo

High-Scope é essencial que as crianças e os adultos entendam que as áreas de interesse e os seus materiais podem ser usados conforme a imaginação e a necessidade das crianças (Hohmann & Weikart, 2009).

Para além do modelo curricular, é de extrema relevância ter em conta a cultura local na sua identidade geográfica e social pois tal como refere Oliveira-Formosinho (2007) “as crianças que observamos não são ilhas isoladas. Pertencem a uma família, a uma comunidade, a uma sociedade e a uma cultura” (p.80).

Partindo destes pressupostos, a sala apresenta uma forma quadrangular e encontra-se organizada em cinco áreas diferentes: área da biblioteca, área da casa (quarto e cozinha), área dos jogos, área da garagem e das construções, área de expressão plástica que engloba a colagem e recorte, desenhos e pinturas e a modelagem. Esta encontra-se munida de uma fachada com janelas amplas, mas não permite a visibilidade para o exterior pois estão a um nível superior ao tamanho das crianças. O pavimento é de madeira clara sendo resistente, confortável e lavável.

Existem na sala vários placares onde podemos expor os diferentes trabalhos elaborados pelo grupo e ainda um placar exterior para mostrar alguns trabalhos aos pais. Um dos placares é ocupado pelo calendário de aniversários das crianças. Ainda não existem placares com quadros de funcionamento da sala. Cada área tem uma placa de identificação com a fotografia e o nome correspondente.

A área da biblioteca é composta por uma mesa e cinco bancos redondos em forma de puf, uma estante média com livros adequados às idades das crianças e, ainda por um placar que se encontra ao nível das crianças com trabalhos que surgiram da leitura de histórias e que as crianças podem manipular. Com esta área pretende-se incentivar o gosto pelo visionamento de livros, favorecendo a observação de imagens, bem como o contacto livre com os livros. Esta é a área menos escolhida pelas crianças nas atividades livres, pois elas até gostam de ouvir histórias, mas não conseguem ter autonomia suficiente para verem livros sozinhas e se o adulto não a acompanhar no visionamento do livro esta área deixa de fazer sentido.

A área da casa é constituída por um quarto e por uma cozinha. Estes dois espaços estão apetrechados com mobiliário ergonomicamente adequado

à altura das crianças. No primeiro podemos encontrar dois berços, quatro bonecos e alguns lençóis. No segundo encontramos vários móveis com fogão, lava-loiça e gavetas, uma mesa com quatro cadeiras, sendo todo este mobiliário proporcional ao tamanho das crianças. Encontramos ainda todo o equipamento de cozinha como os talheres, pratos, copos, chávenas, toalhas de mesa, tachos e frigideira e um cesto com alguns alimentos de plástico. Esta área ocupa o maior espaço da sala. A diversidade dos materiais e utensílios que estão à sua disposição são habituais nas suas vidas diárias o que propicia representações de situações do dia-a-dia como comer, beber, cozinhar, dormir, fazer a cama, cuidar da casa, entre outras. Este leque de materiais possibilita à criança o seu manuseamento por forma a incorporar situações de “faz-de-conta”, já que Silva (1997:60) refere que estas permitem recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objectos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos”.

A área dos jogos encontra-se ao lado da área da casa e é constituída por um tapete de pano e um armário onde são guardados os jogos. Nesta área encontram-se à disposição das crianças diferentes tipos de jogos individuais e de grupo. Podem desenvolver-se construções em 3D, puzzles diversos, jogos de memória e de lógica, desenvolver competências ao nível dos domínios da matemáticas e da língua portuguesa, entre outros. Esta área permite o desenvolvimento cognitivo das crianças, bem como experiências diversificadas que as motivem para a resolução de problemas.

A área da garagem e das construções é constituída por três jogos onde as crianças podem fazer as suas próprias experiências com os blocos, túneis por onde passam bolas e legos. Tem ainda um tapete onde está estampado uma pista e três carros. Considero que o número de carros desta área é insuficiente, uma vez que o grupo é da sua maioria rapazes e esta ser uma das áreas de eleição. No entanto, esta área permite a interacção do grupo assim como a resolução de problemas entre os mesmos.

A área de expressão plástica engloba a colagem e recorte, desenhos e pinturas e a modelagem. Cada uma destas subáreas corresponde a uma mesa, com quatro cadeiras cada uma, perfazendo um total de 3 mesas. De apoio a estas três mesas existe um móvel que tem ao dispor todo o material necessário como folhas brancas para os desenhos, lápis de cor, marcadores e lápis de

cera, diferentes tipos de recortes para as colagens, cola de água, massa de farinha (que é feita com uma cor diferente todas as semanas) e formas para modelar. Alguns materiais estão guardados, para proteção das crianças, e esta deve de solicitar o adulto se o quer usar. Este lugar é usado não só como área de expressão plástica mas também como área de trabalho onde se desenvolvem as atividades que se achem oportunas, contendo lugar para todas as crianças. Esta área propicia ao grupo diversas oportunidades a nível da exploração e manipulação de material diversificado que permite a expressividade das crianças, bem como criar estruturas bidimensionais e tridimensionais, promovendo a iniciativa e a progressiva autonomia das crianças.

A área do acolhimento ou área comum ocupa o centro da sala e funciona como área de reunião de grande grupo. Neste decorrem atividades como o acolhimento, diálogo, leitura de histórias e canções, entre outras. Para estes momentos dispõe-se no chão várias rodela de plástico onde as crianças se sentam. Durante as atividades livres estas rodela são retiradas ficando este espaço como área de passagem principal da sala.

ANEXO 3 – EXEMPLOS DO PORTEFÓLIO DE CRIANÇAS

1 – Exemplo da criança GuB

Identificação do registo	Lengalenga “a casa dos bichos”
Área de desenvolvimento	◆ ◆
Data da Situação/Trabalho: 4 de dezembro de 2014	
Data do comentário: 10 de dezembro de 2014	
Escolha feita por: GuB	



Comentário do adulto

Nesta atividade o Guilherme mostrou-se atento ao ouvir a lengalenga apresentada e facilmente a memorizou. Quando solicitado soube fazer corresponder o animal ao seu local correto. O Guilherme mostrou também conhecer algumas partes e caracterizam uma casa.

Comentário da criança

“Sou eu a pôr o Panda na vaianda. O gato tá no telhado, o pato na janela e o bugo na pota.”

Indicadores de Desenvolvimento
(Áreas de Conteúdo)

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Oralidade
 - Memoriza lengalengas;
 - Descreve imagens com intenções comunicativas;
 - Descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens;
 - Recita lengalengas;
 - Reconta alguma história depois de a ter ouvido algumas vezes;
 - Ordena sequencialmente uma pequena história;
 - Identifica personagens em histórias conhecidas.
- Interesse pela leitura
 - Gosta de ver e ouvir histórias;

Conhecimento do Mundo

- Família /casa/ comunidade
 - Conhece os diferentes espaços da casa e suas funções;
 - Localiza elementos dos seus espaços de vivência e movimento;
 - Identifica elementos conhecidos numa fotografia e confronta-os com a realidade observada;

2 – Exemplo da criança R

Identificação do registo	Pintura com berlindes
Área de desenvolvimento	◆
Data da Situação/Trabalho: 9 de abril de 2015	
Data do comentário: 5 de maio de 2015	
Escolha feita por: R	



Comentário da criança

“Estava a pintar o largato com azul à porto. Estava ausar belindres. Muitos belindres. Ficou com muitas risquinhas. Nunca pintei com belindres. Gostei muito”

Indicadores de Desenvolvimento (Áreas de Conteúdo)

Expressão plástica

- **Representação Criativa – Desenho e Pintura**
 - Produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual.
 - Utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (pintura) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros.
 - Explora diferentes formas de pintura.
 - Explora diversos materiais e utiliza-os nas produções plásticas.

- Interessa-se pela exploração e manipulação dos diferentes materiais que servem para a produção plástica.
- Identifica os objetos a utilizar para as diferentes actividades plásticas.

1 – Registo do projeto

Projeto Lúdico

Os Animais da Selva

Instituição: (IPSS)

Localização: Porto

Grupo: 16 crianças com 3 anos

Data de Início: 1 de outubro de 2014

Data de fim: 21 de junho de 2015

Áreas de conteúdo com maior incidência

Face às características do grupo e dos conteúdos a investigar, todas as áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar (1997) serão abordadas sendo, no entanto, mais privilegiadas as áreas do Conhecimento do Mundo, Formação Pessoal e Social e, na área da Expressão e Comunicação, os domínios da Linguagem Oral e Escrita, Expressão Plástica e Dramática.

Grandes intenções do projeto

Entendeu-se que o tema interessava ao grande grupo, estava adequado ao contexto e oferecia um interessante potencial para envolver as famílias, pelo que de imediato se formularam as grandes intenções pedagógicas:

- Definir as principais características, comparando diferenças e semelhanças, através da observação;
- Saber o que são animais selvagens;
- Distinguir diferentes formas e tamanhos dos animais, recordando o seu nome e os sons;
- Conhecer as diversidades entre os animais como: locais onde vivem (habitat), a alimentação, os hábitos e outras particularidades de cada espécie;

Situação desencadeadora

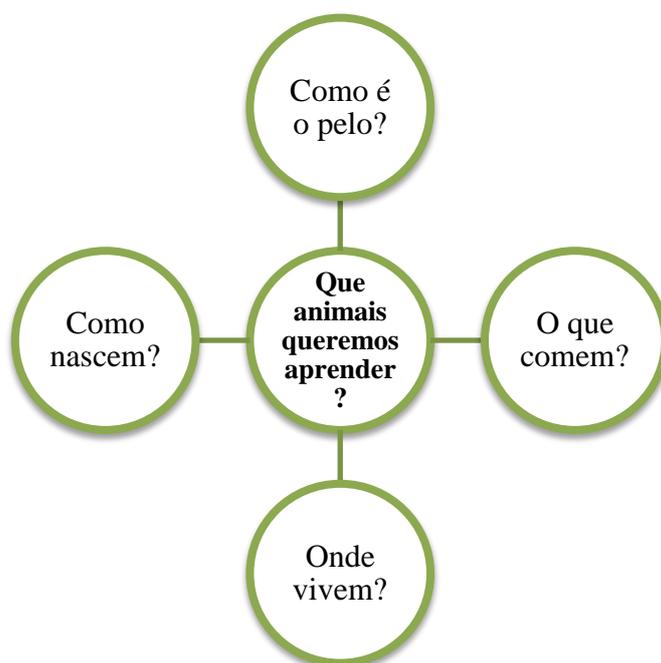
O projeto surgiu da leitura do livro “A que sabe a lua” onde se apresentou um cartaz, com os animais da história colados em velcro, e as crianças, após a leitura da história, teriam de colocar os animais por ordem de entrada na história. Depois desta atividade e nos momentos de assembleia que se seguiram, as crianças foram pedindo para conhecer alguns animais da história.

Motivação: Extrínseca

A história “A que sabe a lua” foi portanto o ponto de partida. A curiosidade das crianças acerca dos animais da selva foi-se tornando maior sendo que, tal se notou, essencialmente, pelo facto de começarem, em momentos de assembleia, a pedir para conhecer diferentes animais, querendo saber as suas principais características. Inicialmente foi o adulto que deu a conhecer diferentes animais ao grupo porém, numa tentativa de levar a criança a pesquisar sobre os animais que queriam ainda conhecer, foi-lhes proposto que fossem eles a realizar estas pesquisas e a partilhar, em grande grupo, as suas descobertas, fazendo com que as aprendizagens fossem mais significativas. A resposta foi imediatamente que “sim” e a proposta que inicialmente era do adulto passou a ser também da criança.

Fase I - Definição do Problema

Depois de se ter decidido iniciar este projeto, foi necessário questionar as crianças sobre o que é que estas queriam aprender sobre os animais, para realizar uma melhor focalização do problema. As crianças mostraram conhecer muitos animais da selva, porém foi notória a falta de informação que possuíam em relação aos mesmos, nomeadamente: como se alimentam, onde moram, como nascem e o seu revestimento. Assim elaborou-se uma teia partindo do que queriam saber e os animais que queriam descobrir.



Fase II - Planificação e desenvolvimento do projeto

Numa conversa com o grupo, que tinha como objetivo a tomada de decisão sobre o que fazer no projeto dos animais da selva, construiu-se a primeira teia, elaborada pela estagiária e pelas crianças, sendo afixada de imediato na parede da sala destinada ao projeto.

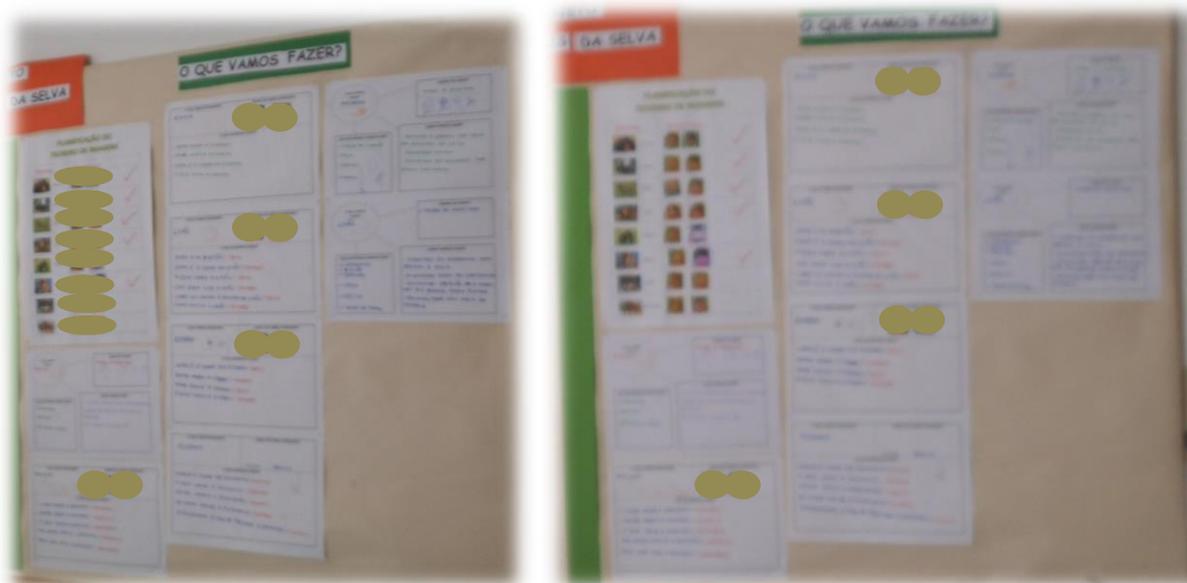


Optamos assim, por construir um ficheiro de imagens dos animais da selva e fizemos a sua planificação. As histórias vão ser criadas com a ajuda das famílias, encontrando assim uma forma de envolver os pais no projeto.

PLANIFICAÇÃO DO FICHEIRO DE IMAGENS

ANIMAL	QUEM FAZ?
 MACACO	 
 PANDA	 
 ZEBRA	 
 LEÃO	 
 GORILA	
 GIRAFa	
 LOBO	 
 ELEFANTE	 

Importa começar por referir que todas as pesquisas realizadas, assim como os animais e outras construções feitas, foram devidamente planificadas e registadas pelo grupo com a colaboração e ajuda da estagiária.



Fase III – Execução

A concretização do projecto é apresentada em atividades sequenciadas, ou seja, etapas. Algumas decorreram em simultâneo e outras tiveram um período de vida mais longo no tempo.

Etapa 1: Apresentação das características de alguns animais

Leão

O primeiro animal que quiseram conhecer foi o leão, animal da história “a que sabe a lua”. Assim, em grande grupo apresentei as características do animal que tinham sido pedidas pelo grupo no momento de assembleia sendo elas: “como é o seu pelo?” (T), “o que come?” (GO), “onde nasce?” e “como nasce?” (R), “onde mora?” (J). Assim, optei por levar, numa apresentação em *power-point*, algumas imagens do leão e fui questionando o grupo sobre elas, para que fossem as crianças a obter as respostas às questões colocadas. O grupo conseguiu facilmente encontrar as respostas, pois as imagens que apresentei eram bastante elucidativas. Após isto e, a fim de resumir tudo o que aprenderam sobre o leão, registaram tudo, em pequeno grupo, numa cartolina que foi afixada no placar destinado para os registos do projeto.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças: “O leão tem o pelo fofinho” (R); “O leão vive na selva” (GO); “O leão é feroz” (VL)

Competências trabalhadas:
Compreensão



Vimos imagens do leão



Exploramos o fantoche do leão



Registamos o que aprendemos

Elefante

Também em momento de assembleia, o grupo quis conhecer as características do elefante, também ele um animal da história “a que sabe a lua”. Assim, reproduzi numa cartolina algumas das características deste animal e levei o grupo a refletir sobre o que viam fazendo, mais uma vez, com que fossem eles a descobrir as respostas para as perguntas, que foram as mesmas que o animal anterior. Para além dessas, descobriram que o elefante toma banho com a ajuda da tromba e come com auxílio da mesma. Como forma sintetizar toda a informação, em pequeno grupo registaram tudo numa cartolina, que depois foi afixada no placar.

O grupo mostrou ter ficado a conhecer bem o elefante pois, nas atividades livres, imitavam-no fazendo do braço a tromba agarrando os objetos com as mãos, reproduzindo o seu som.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças: “O elefante tem tromba” (VH); “O elefante é muito grande” (GB); “O elefante é pesado” (BE)

Competências trabalhadas:

Compreensão



Observamos imagens e um cartaz



Sentimos a textura da pele



Registamos o que aprendemos

Zebra

A zebra foi o terceiro animal que o grupo quis conhecer. Desta vez, levei um panfleto com informação sobre a zebra, assim como um livro. Fiz algumas questões ao grupo nomeadamente: “onde acham que mora a zebra?”, “De onde acham que nasce a zebra?”, “Será que nasce do ovo?”, “O que comerá a zebra?”, “Como é o seu pelo?”, “De que cor é?”, “As riscas são todas iguais?”. À medida que as questões eram colocadas as crianças iam respondendo e partilhando a sua opinião até chegarem à resposta correta.

Levei o grupo a refletir sobre as suas respostas, tentando que as crianças percebessem o porquê de a resposta dada estar errada, quando assim se verificava.

A fim de levar as crianças a refletir sobre o corpo da zebra, propôs-se a realização de um desenho da zebra, tendo por base a visualização da imagem real. Orientei os desenhos para que, cada criança representasse, o melhor possível, as partes principais do corpo da zebra, colocando questões como “o que falta no desenho?”, “e agora? O que falta?”, “como come a zebra?”, “como anda a zebra? Onde estão as pernas?”. Os desenhos denotaram que, no geral o grupo ainda se encontra na fase da garatuja representando, nas suas produções, algumas formas geométricas, sem se perceber notoriamente o que desenharam. Porém, ao perguntar, posteriormente, o que tinham desenhado, constatei que as respostas dadas correspondiam ao que tinham dito aquando a realização do desenho. Como registo coletivo, mas realizado em pequeno grupo, registamos as descobertas que fizeram numa cartolina, sendo afixada no placar correspondente.

Crianças envolvidas na atividade:
Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças: “A zebra tem riscas” (GM); “A zebra é preta e branca” (N); “A zebra mora na selva” (Br)

Competências trabalhadas:
Compreensão, Representação
Criativa (desenho);



Observamos um folheto informativo e vimos imagens de um livro



Desenhamos a zebra com a imagem ao lado



Registamos o que aprendemos



Colocamos os nossos trabalhos no placar

Etapa 2 - História do “Cuquedo” e dramatização

Em momento de assembleia aquando a pergunta “o que querem fazer para a semana?” algumas crianças do grupo pediram para ouvir uma história sobre os animais. Neste sentido e, após uma pesquisa, decidi contar a história do “Cuquedo” sugerindo a sua dramatização.

Esta história foi significativa para o grupo, pois deu-lhes a conhecer animais com os quais não estavam tão familiarizados.

Durante a leitura da história, o grupo conseguiu perceber os momentos em que algumas frases eram repetitivamente ditas, reproduzindo-as nos momentos certos, o que acontecia por exemplo, nas frases “de lá para cá e de cá para lá” ou “alto lá”. Fui questionando o grupo sobre “que animal acham que vai aparecer a seguir?”. O grupo ficou a saber o que era uma manada, assim como perceberam que o cuquedo era um animal inventado, que não existe na realidade.

Na dramatização da história o grupo foi capaz de escolher o animal que queriam ser sem problemas e sem conflitos. Algumas crianças foram bastante espontâneas e dinâmicas nas dramatizações, porém outras ainda são muito tímidas e precisam que se desenvolvam mais atividades que as ajudem a desinibir e ganhar mais autoconfiança. Nos momentos de atividades livres, algumas crianças procuraram o livro para explorar e voltar a recontar a história. Pude observar que este pequeno grupo soube recontar as principais partes da história, nomeando os animais que nela apareciam.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças: “O rinoceronte tem um chifre. Eu quero ser” (R); “a girafa tem o pescoço grande” (GB); “O elefante e o hipopótamo tem a cor igual” (VL)

Competências trabalhadas:

Compreensão, jogo dramático.



Ouvimos a história do “Cuquedo”



As máscaras



Fomos os animais da história



Procuramos o livro nas atividades livres

Etapa 3 – Jogo de correspondência termo a termo

Em momento de assembleia o R pediu um jogo sobre os animais. Assim, levei para a sala um jogo de correspondência termo a termo onde o grupo teria de fazer corresponder o animal à sua pele.

Esta atividade foi realizada com todo o grupo, onde era apresentado o animal e depois se nomeava uma criança para que procurasse a imagem que correspondia ao revestimento do animal. Sempre que não conseguiam encontrar pedia-se a outra criança que fosse ajudar, estimulando assim a entreajuda.

Com esta atividade de matemática o grupo lembrou alguns animais que não estão tão presentes como o crocodilo, o leopardo e a cobra. Uma grande parte as crianças mostrou saber corresponder o revestimento ao animal correto, porém sentiram alguma dificuldade em fazer a distinção entre o revestimento do leopardo e da girafa, por serem semelhantes. É importante trabalhar estes animais em separado para que o grupo conheça as suas diferenças e consigam fazer a sua distinção.



Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças: “são todos animais da selva” (R), “eu sei esse, é a cobra” (VH)

Competências trabalhadas:

Comparação, saberes científicos (biologia)

Etapa 4 – Dramatização da história “Todos no Sofá”

Novamente, em momento de assembleia, o G pediu uma história sobre muitos animais. Assim contei a história “Todos no sofá” de Luísa Ducla Soares e propôs que fizéssemos a sua dramatização assim como o seu registo.

Durante a leitura da história o grupo manteve-se atento e identificou todos os animais que faziam parte da mesma. Comecei por explorar a capa perguntando “que animais vêm na capa?” e “o que acham que fala a história?”. O grupo conseguiu facilmente encontrar as respostas pretendidas dizendo “Um gato” (GB), “O

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças: “o pato é um animal doméstico” (D), “o elefante é da selva” (GB) “Olha eu era o gato” (N), “E eu o porco” (J)

Competências trabalhadas:

Comparação, saberes científicos (biologia), contagem, jogo dramático;

coelho” (J), “A girafa” (T), “A vaca e o pato” (B), “O porco” (Be), “O burro” (Ga) “O elefante” (N). O rato, por ser o animal que estava mais escondido ninguém o descobriu. Através da visualização da capa as crianças rapidamente disseram que na história os animais estavam sentados no sofá. O grupo ainda soube fazer a distinção entre os animais da selva e os animais domésticos, nomeando também aqueles que pertenciam a ambos os grupos.

A dramatização da história teve de ser realizada duas vezes pois da primeira vez, nem todas as crianças conseguiram participar. Durante a mesma, o grupo mostrou-se empenhado e divertido conseguindo, no geral, imitar o som e a forma como se deslocam o animal que foi atribuído a cada um. Para além disto, com elementos do grupo que ficaram a assistir à dramatização trabalhou-se também a contagem até 10, já que à medida que cada animal ia saindo era solicitado aos demais que fizessem a contagem dos animais que ainda ficavam. Relembramos também a história perguntando antes de ler “que animal vai sair agora?”. No geral o grupo acertou todos os animais revelando capacidade de memorização e de atenção.

No dia seguinte, levei para a sala as fotografias das crianças tiradas aquando o momento da dramatização. Solicitei que recontassem a história através dessas fotografias colando-as por ordem numa cartolina fazendo, assim, o registo da leitura da história. O grupo conseguiu facilmente recontar a história, já que ainda estava muito presente nas suas memórias.



Ouvimos a história
“Todos no sofá”



Fizemos o teatro da história e
fomos os animais do sofá



Com as fotografias que nos tiramos no teatro
recontamos a história e fizemos o seu registo

Etapa 5 – Construção da árvore da selva

Com o pedido feito às crianças de trazerem de casa pesquisas sobre o animal da selva que mais gostam, verificamos que não existia espaço suficiente para colocação de todos os registros e trabalhos realizados. Assim, foi proposto ao grupo a construção de uma árvore da selva que serviria para pendurar todas as pesquisas e trabalhos realizados sobre o projeto. A ideia, imediatamente teve aprovação por parte do grupo e colocamos mão à obra. Esta atividade não teve a colaboração de todo o grupo, tendo apenas participado na sua construção quatro crianças.

Crianças envolvidas na atividade:

M, VH, VL, Ga, Go, N

Comentários das crianças: “vamos amassar o jornal para depois pintar” (VH), “temos de pintar de castanho” (M); “depois temos de fazer as folhas verdes” (VL)

Competências trabalhadas:

Motricidade fina, Representação Criativa –
Construção Tridimensional



Amassamos e colamos o jornal para fazer o tronco



Pintámos o tronco da árvore de castanho



Pintámos as folhas de jornal de verde para fazer as folhas da árvore



Agora temos a nossa biblioteca da selva

Etapa 6 – Construção do fichero de imagens

Aquando o diálogo com o grupo sobre “o que vamos fazer no projeto dos animais?” este manifestou o desejo de construir um fichero de imagens dos animais da selva, onde colocassem imagens e algumas informações importantes sobre cada animal. Assim começamos por decorar a capa para depois colocar lá dentro as pesquisas realizadas.

Depois da capa decorada escolhemos os animais que íamos pesquisar em primeiro lugar e quem ia fazer essa pesquisa.

Crianças envolvidas na atividade:

Decoração: VL, Ga, GB

Escolha dos animais: Todas as crianças da sala

Comentários das crianças: “eu quero fazer o macaco (M) “e eu o panda” (Be), “pudemos procurar muitos animais” (GM)

Competências trabalhadas:

Resolução de problemas, contagem, Responsabilização, Representação Criativa – Construção Tridimensional



Escolhemos os animais que queremos pesquisar



Desenhamos as letras



Colamos as letras na capa



Etapa 8 – Pesquisa sobre os animais

Nesta fase demos início às pesquisas sobre os animais escolhidos pelas crianças. Assim, por ordem, começamos por pesquisar em livros, em panfletos e no computador informações e respostas para as perguntas colocadas pela dupla para, posteriormente apresentar o que se recolheu ao grupo.

MACACO

Eu e as duas crianças que ficaram responsáveis pela pesquisa do macaco, dirigiram-se para a biblioteca da escola, de forma a realizar a pesquisa mais tranquilamente. Assim, comecei por perguntar às crianças o que queriam saber sobre o macaco e anotei tudo numa folha branca. As questões colocadas foram “Como é o corpo dos macacos?”, “Onde moram os macacos?”, “De onde nasce os macacos?”, “O que comem os macacos?”, “Existem diferentes tipos de macacos?”. Assim, após questionarem o que queriam saber, pediram que eu escrevesse no computador as perguntas que fizeram de forma a obterem as respostas. Viram imagens, vídeos e fotografias, procuraram antecipar as respostas e comparar com a realidade. À medida que iam descobrindo coisas sobre o macaco diziam “Diana escreve aí na folha a resposta”.

Depois de todas as respostas obtidas levei, no dia seguinte, as perguntas escritas a computador e as imagens escolhidas pelo par, para elaboração de um cartaz síntese de tudo o que pesquisaram para apresentação ao grande grupo. Durante a preparação do cartaz fui tentando que o par fosse dando as respostas de forma a perceber se a pesquisa tinha ficado bem assimilada por ambos.

No momento da apresentação do cartaz ao grupo, o par revelou sentir-se à vontade, empenhado e seguro naquilo que estavam a transmitir ao grupo.

Crianças envolvidas na atividade:

VL e MA

Comentários das crianças:

“Eu acho que o macaco gosta de bananas” MA; “O macaco anda nas árvores” VL;

Competências trabalhadas:

Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);



Escrevemos o nome macaco com a ajuda de um escantilhão. Começamos a conhecer algumas letras.



Discutimos e preparamos o cartaz com aquilo que pesquisamos sobre o macaco.



O cartaz pronto e nós a apresentarmos ao grupo aquilo que aprendemos. Aprendemos que o macaco tem um andar muito engraçado e o som também. A Diana fazia as perguntas e nós respondíamos.



PANDA

Juntamente com as duas crianças responsáveis pela realização da pesquisa sobre o panda, dirigimo-nos para a biblioteca para a concretização da pesquisa, visto ser um lugar mais calmo e tranquilo. A realização da pesquisa sucedeu-se dentro dos mesmos parâmetros que a do macaco. Primeiramente questionei a dupla sobre o que queriam saber sobre o animal em questão e registei tudo numa folha branca de forma a orientar melhor a pesquisa. As perguntas colocadas foram “O que come o panda?”, “De onde nasce o Panda?”, “Como é o corpo do panda?”, “com quem mora o panda?”, “onde mora o panda?” e “o panda tem muitos filhos?”. Depois das perguntas colocadas, disponibilizei para as crianças dois livros e alguns panfletos, onde estas puderam recolher informações sobre o animal que estavam a pesquisar. Viram imagens e fotografias e através delas tiraram conclusões para o que haviam perguntado. Ao longo da pesquisa foram-me pedindo que lesse alguns textos que

Crianças envolvidas na atividade:
VH e R;

Comentários das crianças:
“O panda come sementes de bambu. Bambu é uma planta rara.” (R); “O Panda só pode ter um filho” (VH);

Competências trabalhadas:
Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);

encontravam e pedindo que escrevesse as conclusões tiradas na folha. Verifiquei que uma das crianças já sabia várias coisas sobre o panda nomeadamente que bambu era uma planta muito rara. Posteriormente, escolhemos as imagens do panda para colocar na cartolina.

No dia seguinte, levei as imagens escolhidas e as perguntas escritas a computador e impressas para que pudéssemos preparar o cartaz de apresentação. Organizámos a informação e construímos, então o cartaz. As crianças colaram as imagens e disseram o que eu devia escrever em cada uma delas. Nesta síntese verifiquei que a dupla sabia dizer tudo o que descobriram na sua pesquisa e sabiam bem o que estavam a fazer.

No momento da apresentação do cartaz ao grupo, o par revelou sentir-se à vontade, empenhado e seguro naquilo que estavam a transmitir, conseguindo expressar-se sem dificuldade.



Pesquisamos nos livros e nos panfletos para sabermos mais coisas sobre o panda e descobrimos coisas muito interessantes.



Preparamos um cartaz onde colamos imagens e escrevemos o que aprendemos sobre o panda. Depois apresentamos aos nossos amigos.

LEÃO

Tal como nas pesquisas anteriores, dirigi-me com o grupo para a biblioteca da instituição para realizar a pesquisa sobre o leão. Desta vez e, de forma a mudar a estratégia, disponibilizei, de imediato os livros e os panfletos às crianças para que elas pudessem procurar informação sobre o animal escolhido. Assim, começaram por ver algumas imagens que estavam nesses recursos, mas ambicionaram saber mais do que aquilo que os livros lhes mostravam. Assim, pediram-me “Diana, podemos pesquisar no teu computador? Tu escreves o que nós dizemos.” (T). E assim, foi. O grupo foi-me transmitindo o que queriam que eu escrevesse e pedindo para ler o que encontrava, foram visualizando as imagens e descobrindo informações novas. À medida que alguma coisa nova lhes suscitava interesse pedia que regista-se para não se esquecerem dizendo várias vezes “Podes escrever aí?” (B). À medida que foram vendo as imagens foram escolhendo as que queriam colocar no cartaz de apresentação. Nesta fase, o par mostrou bastante interesse na realização da pesquisa, assistiram a vídeos e foram tecendo alguns comentários sobre os mesmos, conheceram palavras novas como “felino” e “mamífero”.

No dia seguinte, levei as imagens escolhidas para realizarmos o cartaz. Fizemos um registo em teia, as crianças decidiram onde e como colocar as imagens e o que escrever sobre elas. Verifiquei que ambas sabiam tudo o que tinham pesquisado no dia anterior, porém manifestaram dificuldade em pronunciar a palavra “mamífero” e “felino”, não percebendo bem o seu

Crianças envolvidas na atividade:

Be e T;

Comentários das crianças:

“O leão tem uma cauda mesmo comprida, já viste?” (T); “Tem os dentes muito afiados” (Be);

Competências trabalhadas:

Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);

conceito. No final da construção do cartaz desafiei a dupla a fazerem o desenho do leão observando a imagem real. As crianças desenharam o leão e pude verificar que ambas conseguiram realizar um desenho perceptível, bastante semelhante ao real.

No momento da apresentação ao grupo, constatei que apesar de saberem o que pesquisaram sobre o leão uma criança sentia-se mais segura e mais a vontade que a outra, pois é tímida a falar para o adulto.



Vimos fotografias e um vídeo sobre o leão no computador.
Depois procuramos nos livros e fizemos um desenho do leão.

ZEBRA

Tal como nas pesquisas realizadas anteriormente, dirigi-me com a dupla responsável pela pesquisa da zebra para a biblioteca da escola para que, de alguma forma, valorizem este espaço e entendam que este é o melhor espaço para efetuar as pesquisas.

Na biblioteca o par sentou-se e eu questionei-os sobre aquilo que queriam pesquisar e saber sobre a zebra. De imediato o grupo disse: “como é o corpo da zebra?” (N), “onde mora a Zebra?” (GuB), “de onde nasce a Zebra?” (N), “o que come a Zebra?”. Desta forma responsabilizei o par pela pesquisa que iria realizar indo de encontro com aquilo que eles queriam saber.

Em seguida distribuí-lhes os livros, que antecipadamente recolhi, onde continham informações sobre o animal a pesquisar. O par folheou os livros e viu as imagens que neles tinham. Estabelecendo um diálogo fui fazendo perguntas levando as crianças a tirarem as suas conclusões através das imagens que viam respondendo assim às perguntas colocadas inicialmente. Como o grupo não sabe ler foram pedindo que lesse aquilo que dizia nos livros de forma a descobrirem mais coisas sobre a zebra.

Depois de todas as informações recolhidas e imagens escolhidas foi altura de registar tudo numa cartolina para posteriormente apresentar ao restante grupo.

Com tudo, é possível concluir que o par se mostrou bastante autónomo, interessado e dedicado. Foi pertinente nas respostas e afirmações que faziam sobre as descobertas feitas. Na altura da apresentação verifiquei que ambas as crianças sabiam bem defender a sua pesquisa, sendo claros e perceptíveis para o grupo. Apesar disso constatei que não souberam pronunciar a palavra “coices” substituindo por “patadas” e explicando o que queriam dizer.

Crianças envolvidas na atividade:

N e GuB;

Comentários das crianças:

“A zebra parece-me um cavalo” (N),
“ela tem muitas riscas” (GuB), “Tem orelhas e pelo” (N)

Competências trabalhadas:

Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);



Vimos fotografias sobre a zebra nos livros.



Experimentamos dar coices.



Fizemos uma cartolina com aquilo que tínhamos pesquisado.



Apresentamos o que aprendemos ao grupo.

GIRAFA

Para realizar esta pesquisa dirigi-me com o grupo para o gabinete dos professores já que a biblioteca da escola estava ocupada e era um dos lugares mais sossegados para realizar a pesquisa.

Comecei por perguntar à dupla o que é que queriam saber sobre a girafa e percebi de imediato que estavam com dificuldade em responder à pergunta colocada, pelo que foi necessário intervir questionando, por exemplo “você sabem o

Crianças envolvidas na atividade:
GaD e GaM;

Comentários das crianças:
“A girafa tem o pescoço alto” (GaM), “Tem pintas castanhas” (GaD), “É amarela” (GaM)

Competências trabalhadas:
Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);

que é que come a girafa?”, “querem descobrir?”. À medida que as questões foram surgindo, registou-se tudo nas folhas criadas para o efeito e sendo ilustrada pelas crianças.

Depois, disponibilizei os livros ao par para que, ao visualizarem as imagens, obtivessem respostas para as perguntas colocadas. O grupo sentiu bastante dificuldade nesta pesquisa sendo essencial serem acompanhados e dirigidos por mim durante toda a pesquisa.

Depois da pesquisa realizada, das imagens estarem escolhidas, foi necessário preparar o cartaz para apresentar a pesquisa feita ao restante grupo. Mais uma vez foi essencial o apoio do adulto neste registo, já que as crianças revelaram dificuldade e pouca autonomia na tarefa.

Posso concluir que, em comparação com os pares anteriores, este foi o que sentiu mais dificuldade na realização da pesquisa, já que são duas crianças com pouca autonomia, que se distraem com facilidade e que ainda dependem do adulto para realização de algumas tarefas. Manifestaram dificuldade na leitura das imagens, na compreensão da informação que lhes foi transmitida e na transmissão dessa mesma informação ao restante grupo.



Usamos os livros para descobrir coisas sobre a girafa.



ELEFANTE

Para concretização desta pesquisa dirigi-me com o par para a biblioteca da escola, onde se encontram os livros onde estes podem procurar o que querem saber sobre os animais.

Para dar início à pesquisa questionei a dupla sobre o que queriam saber sobre o elefante e registei tudo nas folhas criadas para o efeito, pedindo às crianças que ilustrassem, para que, posteriormente, soubessem dizer o que lá estava escrito.

Em seguida, distribui pelas crianças os livros onde deveriam efectuar a pesquisa. Uma das crianças esteve em permanente jogo simbólico dizendo “*Olha, tu achas que o elefante come chicha?*”, “*E achas que ele dorme em pé, achas?*” (ML), imitando assim o adulto.

Fui auxiliando o grupo colocando algumas questões de orientação da pesquisa, onde os levei a obter conclusões sobre as perguntas colocadas.

Posso concluir que esta pesquisa foi realizada sem dificuldade já que o par era bastante atento, empenhado, dedicado e autónomo não necessitando de muita orientação.

Crianças envolvidas na atividade:

ML e Br;

Comentários das crianças:

“Eu acho que o elefante é rugoso” (ML), “É cinzentinho” (Br), “Eu não acho que ele come chicha, acho ervas” (Br)

Competências trabalhadas:

Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);



Escrevemos e desenhamos o que queríamos saber sobre o elefante e depois procuramos nos livros.

LOBO

Tal como nas pesquisas realizadas anteriormente, dirigi-me com a dupla responsável pela pesquisa do lobo para a biblioteca da escola para que, de alguma forma, valorizem este espaço e entendam que este é o melhor espaço para efetuar as pesquisas.

Na biblioteca o par sentou-se e eu questionei-os sobre aquilo que queriam pesquisar e saber sobre o lobo. De imediato o grupo disse: “como é o corpo o lobo?” (JM), “onde mora o lobo?” (D), “de onde nasce o lobo?” (JM), “o que come o lobo?” (D). Desta forma responsabilizei o par pela pesquisa que iria realizar indo de encontro com aquilo que eles queriam saber.

Em seguida distribuí-lhes os livros, que antecipadamente recolhi, onde continham informações sobre o animal a pesquisar. O par folheou os livros e viu as imagens que neles tinham. Estabelecendo um diálogo fui fazendo perguntas levando as crianças a tirarem as suas conclusões através das imagens que viam respondendo assim às perguntas colocadas inicialmente. Como o grupo não sabe ler foram pedindo que lesse aquilo que dizia nos livros de forma a descobrirem mais coisas sobre o lobo.

Crianças envolvidas na atividade:

JM e D;

Comentários das crianças:

“o lobo em pelo branco e cinza” (JM); “o lobo tem olhos azuis” (D)

Competências trabalhadas:

Compreensão; oralidade;
competências de escrita e leitura;
saberes científicos (Biologia);

A pesquisa aconteceu de uma forma tranquila e a dupla mostrou-se participativa, empenhada e motivada.



Etapa 9 – Construção dos animais para a selva

Nesta fase demos início à construção dos animais escolhidos pelas crianças para realizar as pesquisas. Assim, decidimos fazer os animais usando diferentes materiais reciclados e diferentes técnicas.

MACACO

Para a construção do macaco ficou decidido usar garrafas de plástico, jornal, lã e tinta. Assim, começou-se por cobrir a estrutura, que trouxe previamente construída de casa, com jornal e cola metylan (cola em pó) para que depois se pudesse pintar. Deixou-se secar e depois pintaram tudo de castanho. Questionei as crianças envolvidas sobre o que faltava na estrutura para ser realmente um macaco e, de imediato me disseram “Falta o rabo” (VL), “as orelhas” (N) e “a boca, os olhos, o nariz e o pelo na cabeça” (R). Assim, acrescentaram o que faltava e colocaram o macaco na árvore da selva. As crianças envolvidas nesta construção mostraram-se empenhadas e bastante participativas. Identificaram o que faltava na estrutura e souberam solucionar o problema.

Crianças envolvidas na atividade:

VL, R, N;

Comentários das crianças:

“Podemos usar a lã para o pelo da cabeça” (R); “O macaco é castanho” (N);

Competências trabalhadas:

Construção Tridimensional; Pintura; Colagem; Observação; Resolução de Problemas;



Revestimos a estrutura do macaco com jornal e cola metylan. Depois de seco, pintamos tudo de castanho. Colamos os órgãos dos sentidos e o pelo à volta da cabeça e penduramos na árvore da selva.



PANDA

Para a construção do panda decidiu-se usar caixas de cartão, caixas de iogurte e sacos de plástico pretos e brancos. Assim, tal como para o macaco, trouxe a estrutura do panda construída de casa para uma melhor gestão do tempo. As crianças começaram por cortar os sacos de plástico em quadrados e depois colaram os pedaços na estrutura do panda. Depois questionei as crianças sobre o que faltava no panda e estas, sem hesitar responderam “Falta a boca” (Br) e “Os olhos e o nariz também” (VH). Desenhei os órgãos que faltavam em cartolina e recortei para que as crianças as pudessem colar. Por fim colocaram o panda na selva junto do macaco. O grupo de crianças envolvidas nesta construção mostraram-se interessadas e participaram com dedicação. Como esta técnica de expressão plástica era mais complicada que a anterior, foi essencial a ajuda do adulto na sua execução.

Crianças envolvidas na atividade:

Be; Br; ; N; GM; VH;

Comentários das crianças:

“O panda tem as patas pretas e o corpo todo branco” (VH);

Competências trabalhadas:

Construção Tridimensional; Pintura; Colagem; Observação; Resolução de Problemas;



Colamos os pedaços de plástico preto nas orelhas e nas patas do panda. Depois revestimos o restante corpo com os pedaços de plástico branco.



Por fim colamos a boca, o nariz e os olhos e colocamos o panda na selva.

LEÃO

Para a construção do leão decidiu-se usar um garrafão de água (para o corpo), jornal, rolos de papel higiênico (para as patas), um balão (para a cabeça) e ráfia (para a juba). Trouxe, preparado de casa, o garrafão que iria sustentar todo o corpo do leão. Enchi o balão e as crianças começaram por cobrir tudo com pedaços de jornal e cola metylan. Deixou-se secar tudo, rebentou-se o balão e depois pintaram todo o corpo de castanho. Com cola quente uni todas as partes do corpo segundo as indicações dadas pelo grupo. Em seguida questionei o grupo sobre o que ainda faltava para terminarmos o leão e este respondeu “Falta a juba” (T), “falta os olhos, a boca e o nariz” (Go). Assim, e como a ráfia teve de ser colada com cola quente, foi necessário que esta tarefa ficasse ao meu encargo. Depois de concluída a juba do leão desenhei os órgãos em cartolina, recortei e o grupo colou-os no devido lugar. Por fim, colocou-se o leão na selva dos animais.

As crianças que participaram nesta construção, fizeram-nos com bastante entusiasmo e dedicação conseguindo encontrar soluções para os problemas existentes.

Crianças envolvidas na atividade:

T; Be; Br; GM, G, L;

Comentários das crianças:

“Podemos usar a ráfia para a juba” (T); “Temos de pintar o leão de castanho” (L);

Competências trabalhadas:

Construção Tridimensional; Pintura; Colagem; Observação; Resolução de Problemas;



Rasgamos o jornal em pedaços e depois cobrimos o balão com cola metylan e jornal, assim como o corpo.



Pintamos todas as partes e unimos tudo com cola quente.

ZEBRA

Para a construção da zebra decidiu-se usar um garrafão para o corpo, garrafas para as patas, uma máscara de zebra para colar na cara, lá para o pelo da cabeça e para o pelo do rabo, jornal e cola metylan.

Trouxe, preparado de casa, o garrafão que iria sustentar todo o corpo da zebra assim como as garrafas para as patas. Rasgámos jornal e depois envolvemos as peças todas com a cola metylan e o jornal e deixamos secar. Depois de tudo seco pintámos de branco e fizemos das riscas pretas deixando tudo secar novamente. Com cola quente uni todas as partes do corpo segundo as indicações dadas pelo grupo. Em seguida questionei o grupo sobre o que ainda faltava para terminarmos a zebra e este respondeu “Falta o pelo na cabeça” (), “falta os olhos, a boca e o nariz” (). Assim, cortei um pedaço de cartolina e duas crianças colaram a lã do pelo da cabeça e a do rabo. Recortei a máscara da cara e o grupo colou tudo no devido lugar. Por fim, colocou-se a zebra na selva dos animais.

As crianças que participaram nesta construção, fizeram-nos com bastante entusiasmo e dedicação conseguindo encontrar soluções para os problemas existentes.

Crianças envolvidas na atividade:

L, Br, GaM, D, ML

Comentários das crianças:

“Temos de fazer as riscas de preto” (Br); “Podemos usar a lá para o rabo e cabeça” (ML);

Competências trabalhadas:

Construção Tridimensional; Pintura; Colagem; Observação; Resolução de Problemas;



Começamos por colar jornal, depois deixamos secar. Em seguida pintamos de branco e com riscas pretas. Quando pronto colamos lã para imitar o cabelo da zebra e fomos pô-lo na selva

GIRAFA

Para a construção da girafa ficou decidido com o grupo usar uma caixa para a parte da barriga, pacotes de leite para as patas e pescoço, caixas de perfume para as orelhas, rolhas para os olhos e cartolina azul para a língua.

Trouxe para a sala a estrutura principal da girafa e com a ajuda do grupo cobriu-se tudo com cola metylan e jornal, assim como as patas e os cornos. Deixámos secar e pintámos de amarelo acrescentando manchas castanhas em todo o corpo e voltámos a deixar secar. Questionei o grupo sobre o que podíamos por nas embalagens de leite para que a girafa não tombasse quando a colocássemos na selva. Estes sugeriram a colocação de pedras para fazer peso. Entretanto com as indicações dadas pelas crianças colei as patas e os cornos com cola quente ao restante corpo da girafa e questionei-os sobre o que ainda faltava acrescentar. De imediato responderam “falta os olhos que podemos fazer com tampas” () e “a língua que é azul, pode ser cartolina” (). Assim, acrescentaram o que faltava e colocamos a girafa na árvore da selva.

Durante a construção da girafa verifiquei que as crianças estiveram divertidas e empenhadas, souberam responder às questões colocadas tentando que a girafa ficasse o mais parecido com o real. Foram autónomas e solicitaram a ajuda do adulto quando necessário.

Crianças envolvidas na atividade:

Br, ML, GaD, VH, GaM, N, Ga, T;

Comentários das crianças:

“A girafa tem língua azul, podemos usar cartolina” (T); “Temos de fazer pintas castanhas” (VH)

Competências trabalhadas:

Construção Tridimensional; Pintura; Colagem; Observação; Resolução de Problemas;





Etapa 10 – Lengalenga “O macaco foi à feira”

O grupo, em momento de assembleia, mostrou interesse em conhecer uma nova lengalenga. Assim, como era a semana de pesquisar sobre o macaco, decidi levar para a sala a lengalenga “o macaco foi à feira” e apresentei-a oralmente. Assim, li a lengalenga, que levava escrita numa cartolina e depois, propus ao grupo que a repetisse comigo. Repetimos várias vezes para que cada um a fosse fixando. Depois, apresentei as imagens que correspondiam a cada frase da lengalenga e pedi que fizessem corresponder as imagens às frases colando-as por cima das mesmas. Em seguida, voltamos a repetir a lengalenga e solicitei que quem quisesse podia tentar dizer a lengalenga sozinho. Todos os elementos do grupo seguiram a sugestão embora uns com mais e outros com menos dificuldade.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças:

“o macaco não vai à feira” (VL); “O comprou uma cadeira para a tia” (GB); “Eu quero dizer sozinho” (R)

Competências trabalhadas:

Compreensão; oralidade; competências de leitura;



Dissemos a lengalenga através das imagens



Fizemos corresponder as imagens às frases da lengalenga



Etapa 11 – Dança “Imitando o macaco” do Panda e os Caricás

Em momento de assembleia, o R disse que queria aprender uma dança dos animais. Assim, decidi ensinar a dança do Panda e os Caricás “Imitando um macaco”. Comecei por colocar a música ao grupo sem dançar e ensinei-lhes a letra tendo em conta os passos da pirâmide musical referente ao canto.

Em seguida, quando a letra já se encontrava sabida, demos as mãos e formamos uma roda para que pudesse ensinar a dança ao grupo. Inicialmente fiz a dança sozinha para que o grupo pudesse aprender os passos e depois sugeri que dançassem comigo.

Posso concluir que o grupo manifesta bastante interesse nas atividades que envolvam movimento e que, por isso, esta atividade correu de uma forma tranquila e divertida. As crianças foram capazes de, facilmente, aprender os passos da dança e quiseram repeti-la várias vezes.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças:

“O macaco anda sempre com as mãos debaixo dos braços” (R), “O tigre é feroz” (T) “O elefante tem a tromba comprida” (VL)

Competências trabalhadas:

Motricidade grossa, dança,



Etapa 12 – Jogo “o revestimento dos animais”

Os momentos de assembleia são bastante importantes para que o grupo manifeste os seus interesses dando, assim, dicas para que a equipa pedagógica possa fazer uma planificação o mais adequada possível aos interesses e necessidades do grupo. Assim, num destes momentos, o M disse que queria fazer um jogo sobre os animais. Neste sentido, preparei um jogo onde o objectivo era fazer a classificação dos animais pelo tipo de revestimento.

Comecei por distribuir imagens de animais, uma por cada criança e pedi que cada criança apresentasse esse animal ao grupo mencionando o seu nome e que tipo de revestimento tinha (pelo, pele ou penas). Nestas imagens existiam animais que as crianças já conheciam e outros que desconheciam. Verifiquei que nem todas as crianças conseguiram mencionar o nome do animal (por ser desconhecido e nunca antes trabalhado na sala) e em classificar o tipo de revestimento, pedindo ajuda aos restantes elementos do grupo.

Depois de todas as crianças terem apresentado o seu animal, colaram-no numa cartolina que estava dividida em três partes: uma parte para cada tipo de revestimento (pelo, pele e penas). Nesta fase, denotei que algumas crianças que anteriormente manifestaram dificuldade em classificar o seu animal, agora o fizeram correctamente, embora uma minoria não o tenha conseguido fazer.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças:

“O elefante tem pele cinzenta” (ML),
“O rinoceronte também tem pele como o elefante” (R) “Este tem penas, mas não sei o que é” (D)

Competências trabalhadas:

Motricidade global, saberes científicos (Biologia), Classificação, Oralidade;



Etapa 13 – Jogo “Qual é a casa dos animais”

Em mais um momento de assembleia o VH quis fazer um jogo dos números e dos animais e, por isso, preparei um jogo com cartões que continham imagens dos animais e bolas pretas indicando o número de animais que deviam “guardar” nas casas. Estas casas eram placas de esferovite revestidas com uma imagem do pelo de cada animal. As imagens dos animais eram placas com palitos. À vez, cada criança tirou um cartão onde dizia quantos e qual o animal que devia guardar nas casas. O maior número era o cinco. Desta forma, verifiquei que todas as crianças conseguiram contar até 5 sem ajuda e que perceberam facilmente as regras do jogo. Conseguiram também perceber a que casa pertencia cada animal.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças:

“Eu vou guardar 3 elefantes” (GaM),
“Eu tenho que por 4 zebras na casinha” (GuB);

Competências trabalhadas:

Motricidade fina, Contagem, Número
Quantidade;



Etapa 14 – Jogo “o nome dos animais”

O GuM disse que queria fazer as letras dos nomes dos animais. Desta forma, construí um jogo com círculos colados em tampas de garrafa, onde estavam desenhadas as letras dos nomes dos animais. Deste jogo faziam parte placas com círculos que continham as mesmas letras e a imagem dos animais.

Apresentei o jogo ao grupo e pedi que, uma a uma, viesse procurar uma letra do nome dos animais. Verifiquei que todas as crianças conseguiram identificar a letra que lhe calhou sem dificuldade e que conseguiram contar o número de letras que cada nome tem.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Competências trabalhadas:

Competências de escrita, contagem, observação;



Etapa 15 – Jogo “o comboio dos animais”

Nesta etapa foi realizado o jogo do comboio dos animais que tinha como objetivo principal trabalhar a orientação espacial através dos conceitos: à frente, no meio e atrás. Assim, em pequenos grupos (de 3 elementos) a estagiária distribuiu um comboio por cada criança pedindo que elas colocassem os animais nas posições mencionadas. Depois, trocou as imagens e colocou-lhes algumas questões como “que animal está à frente?”, “qual o que vai atrás?” ou “e no meio, qual é?”.

Foi possível verificar que a grande maioria das crianças consegue identificar e nomear objetos que se encontram nas posições mencionadas, no entanto com alguns elementos do grupo estas questões precisam ser mais desenvolvidas.

Crianças envolvidas na atividade:

Todas as crianças do grupo

Comentários das crianças:

“O elefante vai à frente” (GuB);

“A zebra é a última de todas” (ML)

Competências trabalhadas:

Localização no espaço, motricidade fina, conhecimento do mundo (Biologia)





Etapa 16 – Os animais fugiram da selva – os exploradores

Esta atividade foi como o culminar do projeto para o grupo. Desta forma, o grupo ao chegar à sala deparou-se com um problema: os animais fugiram da selva da sala e ninguém sabe para onde foram. Assim, perguntei ao grupo o que queriam fazer para os descobrir ou se os tinham visto.

“eu acho que ontem deixaram a porta aberta e eles foram-se” disse o R,

“e agora não sabemos” disse o GuB,

“eu tive uma ideia, vamos procura-los por todo o lado” disse o VH,

“eu tive uma ideia melhor. Vamos ligar a polícia” disse o R,

“Eu acho que ligávamos para o explorador” disse o T

E assim foi, pedi o número às crianças e fingi uma chamada.

Poucas horas depois a exploradora Diana chegou à sala acompanhada de uma lupa e de uma binóculos. Distribuiu um binóculo por cada criança e lá foram à procura dos animais pelos jardins da instituição. pelo caminho foram encontrando setas e perguntas ou tarefas que tinham de responder ou realizar.

Durante o percurso viram muitas coisas, as flores, as árvores, os tanques, as plantas, o rio e os barcos. Ao descobrirem os animais, ficaram muito contentes e felizes, tornando-se verdadeiros exploradores.

Esta atividade foi bastante positiva e benéfica, já que durante o percurso conseguiram responder a todas as questões colocadas e por estarem em pleno contacto com o meio ambiente.



Fase IV – Divulgação

Para a Instituição:

A divulgação do projeto para a Instituição realizou-se através de uma caça ao tesouro que envolveu os grupos das salas dos 3, 4 e 5 anos. Assim, realizou-se uma caça ao tesouro pelas salas e jardins da Instituição contando com a colaboração das educadoras e auxiliares de ação educativa. Dividiram-se as crianças de forma mista por três equipas, distribuiu-se as pistas e demos início à atividade. Os grupos percorreram os espaços passando todos por todas as salas e respondendo às perguntas colocadas ou realizando as tarefas propostas. No final, realizou-se um piquenique coletivo nos jardins.

Esta divulgação foi positiva já que todas as crianças tiveram oportunidade de se ajudar mutuamente, de avaliar e visualizar os projetos e atividades feitas pelas outras salas valorizando os seus trabalhos. Foi uma ótima forma de convívio entre todos os intervenientes, criando uma maior proximidade com todos. As crianças mostraram-se divertidas competindo entre si de uma forma saudável.



Para a família:

A família de cada criança foi convidada a vir à sala visitar todo o trabalho realizado ao longo do ano e a assistir a um vídeo que espelhava todos os momentos vividos, todas as experiências e todos os conhecimentos adquiridos ao longo do ano. As paredes reflectiam todo o trabalho desenvolvido sobre o projeto e colados no cavalete estavam papeis colados onde as famílias deveriam dar a sua opinião sobre o que viram. Quando as famílias entraram na sala, cada criança ficou responsável por mostrar-lhes e explicar-lhes os trabalhos expostos, assim como a organização de cada canto da sala. Após este momento dirigimo-nos para o dormitório onde se assistiu ao vídeo de final de ano. Considero que esta visibilidade foi positiva, que as crianças gostaram de mostrar aos pais o que fizeram durante o ano e que estavam entusiasmadas ao fazê-lo. Por seu turno os pais mostraram interesse em ver o trabalho dos filhos, valorizando-o.

Os pais avaliam o trabalho desenvolvido de forma positiva onde teceram alguns comentários como: “Muito obrigado às educadoras pelo bom trabalho que desenvolveram com as crianças.”, “queria agradecer-vos todo o vosso empenho e felicitar pelo excelente trabalho que todos os dias dedicam ao meu filho”, “só tenho a agradecer o vosso esforço pelo desenvolvimento que o meu filho teve este ano. Muito obrigado.”



2 – Grelha de avaliação do projeto “os animais da selva”

Procure caracterizar o projeto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.

Formação pessoal e social

Com o decorrer do projeto vários foram os valores que as crianças adquiriram, favorecendo a sua formação a diferentes níveis.

No que se refere á **amizade**, penso que dia após dia via o grupo evoluir neste sentido, já que mostravam interesse em brincar e fazer atividades em conjunto. As atividades relacionadas com este projeto contribuíram de forma significativa para este relacionamento, por exemplo através da cooperação e empenho mostrados aquando a construção dos animais da selva e das pesquisas realizadas em grupo, cultivando, assim, laços de amizade.

Ao nível da **responsabilidade** também foram notórias as evoluções, já que quando eram pedidos trabalhos, se empenhavam e dedicavam, preservando todos os materiais construídos, já que sabiam que iriam ser mostrados aos pais no final do ano.

As crianças revelaram-se cada vez mais **autónomas** nas suas decisões. Isto foi visível nos momentos de assembleia onde era discutido o que fizeram e o que queriam fazer na semana seguinte e nas pesquisas realizadas, conseguindo manusear os livros e descobrir autonomamente informações.

O **respeito pelo outro**, foi outro valor conquistado, sendo visível nos momentos de apresentação das pesquisas, ou quando apresentavam as histórias trazidas de casa pelos amigos. O grupo mostrava interesse em ouvir os amigos e aprender oque eles queriam ensinar, respeitando-os quando estavam a falar.

No decurso do projeto as crianças mostraram-se cada vez mais curiosas, questionando sobre tudo o que era novo para elas, evidenciando assim a iniciativa e motivação de querer saber mais.

Expressão motora

Ao nível da motricidade fina, todos os trabalhos práticos realizados, como desenhos, construções a 3dimensões, registos e modelagem, proporcionaram uma maior e mais cuidada desreza fina em todas as crianças.

Ao nível da motricidade global, tentei utilizar em sessões de movimento jogos e atividades relacionadas com o projeto nomeadamente ao nível do deslocamento dos animais, jogos tradicionais relacionados com eles, assim como algumas danças onde os mimaram.

Expressão plástica

No que se refere ao desenho, as crianças do grupo fazem-no com bastante regularidade, utilizando os lápis de cor e realizando já alguns animais de forma perceptível.

Ao nível das construções, as crianças do grupo tiveram oportunidade de explorar diferentes técnicas utilizando os mais variados materiais: jornal, garrafas, rolos de papel, a técnica do balão, confecção de cola, entre outros.

O facto de se ter sempre à disposição material diversificado para as construções fez com que estes tivessem a oportunidade de fazer as escolhas e de o testar.

Expressão dramática

A expressão dramática esteve sempre presente na sala, o surgimento da área da selva fez com que as crianças recorressem constantemente ao faz de conta. Junto aos animais as crianças brincam com eles e imitam. Estas brincadeiras reflectem os conhecimentos que as crianças têm da temática imitando muitas vezes a forma como andam, como produzem o som, como comem, etc.

A dramatização de histórias como “o cuquedo” e “todos no sofá” e o uso de máscaras para o efeito, também contribuiu para este desenvolvimento, já que estas eram procuradas assiduamente pelas crianças.

A introdução do fantocheiro e dos fantoches construídos pela família também proporcionaram às crianças fazerem pequenas dramatizações.

Expressão musical

No que diz respeito a esta área as crianças gostam de aprender músicas novas. Neste sentido foram exploradas diferentes músicas sobre os animais que foram acompanhadas de dramatizações e danças relacionadas com elas.

Desta forma as crianças mostraram melhoria ao nível da facilidade na memorização das letras da música. Juntamente com as músicas o grupo evoluiu ao nível do ritmo produzido pelo corpo, através da dança, conseguindo exprimir a forma como sentem as músicas, batendo palmas, os pés e mais que um movimento ao mesmo tempo.

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

No que diz respeito à linguagem oral todo o grupo evoluiu bastante ao nível da construção frásica. Para esta evolução contribuíram as histórias, as lengalengas, os travalinguas, e as brincadeiras de faz de conta na área da selva e fantocheiro.

Também ao nível do projeto as crianças foram aprendendo novas palavras como: mamífero, bambu, matilha, coices, entre outros.

Os registos feitos contribuíram para que elas expressassem aquilo que aprenderam de forma clara e

organizada.

Estas atividades permitiram fomentar cada vez mais o diálogo entre o grupo, facilitando a expressão e a comunicação.

Também conheceram algumas letras através do jogo criado sobre as letras dos nomes dos animais, onde tinham de procurar as letras correspondentes a cada nome e coloca-las de forma ordenada em cima das placas respetivas a cada animal.

Domínio da matemática

Nesta área foram desenvolvidas várias noções.

A noção de contagem foi desenvolvida em atividades por exemplo quando contaram os animais pertencentes a cada conjunto formado, quando tiveram de colocar cada animal na sua casa segundo determinados critérios.

O jogo do dominó permitiu trabalhar a associação e a correspondência termo a termo, assim como o jogo do revestimento dos animais.

Também foi bastante explorada os conjuntos desenvolvendo assim a classificação nomeadamente na organização dos animais segundo o tipo de revestimento.

Com o comboio dos animais foram trabalhadas as noções de em cima, em baixo e no meio e ainda à frente e atrás.

Conhecimento do mundo

A área do conhecimento do mundo foi uma área privilegiada neste projeto.

Começando pelos animais da selva, as crianças aprenderam a fazer a classificação dos animais segundo o tipo de revestimento, conheceram as suas características, como: o habitat, a locomoção, a alimentação, o revestimento, os hábitos e algumas curiosidades.

Neste sentido, os registos feitos no ficheiro de imagens da selva e as pesquisas realizadas, foram essenciais para a consolidação dos conhecimentos.

No entanto, não foram somente as pesquisas na biblioteca que trouxeram conhecimentos a nível desta área de conteúdo, os vídeos visualizados pelas crianças sobre a vida animal, tornaram-se uma mais valia para o conhecimento do grupo.

Tudo isto estimulou nas crianças a curiosidade e o saber, levando ao aperfeiçoamento da capacidade de observar e o desejo de experimentar e aumentar os conhecimentos de todo o grupo.

Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Desenvolver a autonomia foi um dos principais objetivos a trabalhar. Considero que grande parte das crianças são autónomas no projeto a viver na sala, sendo elas as responsáveis pela gestão das suas aprendizagens. São elas que encaminham todo o projeto, assim como o que querem saber e o que

querem fazer. As assembleias são por isso fundamentais para dar voz à criança.

Pode-se referir que tudo o que foi feito neste projeto partiu do seu interesse já que foram elas que quiseram conhecer os animais, que quiseram construir o ficheiro de imagens, que quiseram ter o espaço da selva na sala e construir os seus animais.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

No que respeita ao critério da cooperação, as crianças demonstraram ao longo deste projeto gostar de partilhar experiências com os colegas. As pesquisas que foram feitas individualmente a propósito dos animais da selva culminaram numa apresentação da criança ao restante grupo, partilhando assim os saberes. Também as pesquisas realizadas em pares foram apresentadas ao grupo.

As atividades propostas ao longo do projeto também permitiram desenvolver o espírito de cooperação, já se se ajudavam mutuamente.

A interação com a família também contribuiu para este aspeto, já que algumas crianças trouxeram, para além das pesquisas as histórias e os fantoches construídos, apresentando e partilhando com o grupo o trabalho desenvolvido.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Foi notória uma evolução nas crianças desde o início do projeto até ao momento final. As suas competências desenvolveram, estiveram cada vez mais atentos, implicados e motivados para tudo.

Foram-se tornando mais responsáveis pelos animais da selva, chamando a atenção do adulto cada vez que alguém estragava algo. Foram as crianças que mantiveram este projeto vivo, com o seu entusiasmo, motivação e vontade de saber mais.

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projecto em que trabalham.

Todo o grupo esteve envolvido neste projeto a fundo e cada um à sua maneira deu contributos que levaram ao sucesso do mesmo. As crianças trouxeram de casa as pesquisas recomendadas assim como todas as tarefas a que se propuseram.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto

Não foram muitas as situações conflituosas surgidas ao longo do projeto já que na maioria das vezes as crianças estavam de acordo umas com as outras. Não se assistiu por isso a momentos de desrespeito ou frustração quando não era levado a cabo alguma ideia proposta por qualquer criança. As crianças aceitavam as decisões umas das outras e chegavam a um consenso.

As únicas atividades que por vezes surgiam algumas discussões era na mesa de trabalho por não saberem partilhar o material, sendo necessária a intervenção do adulto.

Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

A equipa pedagógica soube adequar o projeto às necessidades do grupo, desenvolvendo a capacidade de pensar, fazendo com que adquirissem conhecimentos e competências adequadas à sua idade, através do projeto. Neste sentido, as constantes leituras das metas para o ensino pré-escolar permitiram orientar o que pretendíamos desenvolver com as crianças.

Para além de ir ao encontro dos interesses das crianças, tivemos a preocupação de abordar as diferentes áreas do conteúdo para os melhores resultados das crianças.

O trabalho em equipa de todos foi uma boa estratégia para se conseguir levar a cabo o bom rumo deste projeto satisfazendo todos os desejos das crianças.

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Durante todo este ano de trabalho, vivenciamos o projeto dos animais da selva, e tivemos-lo na base do nosso trabalho, abrangendo assim as várias áreas do conteúdo, desenvolvendo as crianças ao nível da linguagem, contando várias histórias, lengalengas e estabelecendo diálogos; na matemática, construindo jogos que trabalhassem várias noções; na expressão motora, com sessões de movimento; na expressão dramática, com os fantoches e máscaras das histórias, assim como o canto dos animais e da expressão musical, ensinando músicas e danças. Todas as atividades permitiram melhorar e ampliar os conhecimentos das crianças acerca do projeto da sala sobre diferentes vertentes.

Quanto à eficácia, penso que a equipa pedagógica foi bastante eficaz, já que, pelo que se observa as aprendizagens não foram esquecidas. Também posso referir que em todas as aprendizagens que as crianças fizeram para apurar esses conhecimentos adquiriram várias competências quer ao nível da planificação, observação e pesquisas, alargando assim o seu léxico e o seu à vontade em grupo.

O papel da aprendizagem ativa da criança na construção do seu conhecimento foi bastante prezado pela equipa da sala.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.

Considero que a equipa da sala foi bastante flexível no decorrer do projeto, indo por caminhos que as crianças seguiam e tentando dar-lhes a maior informação possível sobre aquilo que eles queriam descobrir. Na planificação preparamos as atividades, escolhemos os materiais, para responder à diversidade, criatividade e objetivos de aprendizagem, trabalhando sempre as várias áreas de conteúdo. Desta forma, fomos sempre flexíveis no que toca ao interesse do grupo.

Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projeto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projeto.

Num projeto que é do grupo a capacidade de negociação deve estar sempre presente. A planificação entre a equipa pedagógica, são momentos em que se negocia e reflecte em conjunto. No entanto também se negocia com as crianças, como na escolha de materiais para a construção em 3 dimensões, a divisão de tarefas, entre outros. Assim, todos aprenderam a negociar, sabendo mostrar que conseguem tomar decisões compatíveis com os interesses de todos.

Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

Este critério de avaliação envolvem vários tipos de partilha, podendo ser a partilha das crianças em grande grupo, com os amigos, a partilha dos adultos para com as crianças. Assim, de uma maneira geral, o projeto serviu para as crianças desenvolverem a capacidade de comunicação, partilhando assim os seus conhecimentos para com os amigos, por exemplo na apresentação das pesquisas. Por sua vez, também os adultos partilharam vários conhecimentos com as crianças, muitas vezes de questões levantadas pelo grupo. Esta partilha passou também pela ajuda que a equipa pedagógica forneceu às crianças na realização das tarefas, tendo sempre em conta a comunicação, atenção e partilha. Pode-se afirmar que as crianças e os adultos deste grupo, conseguiram partilhar alguns dos seus conhecimentos às diferentes pessoas implicadas no projeto.

Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.

O tema “animais da selva” é um tema que fascina muitas crianças em idade pré-escolar, assim é possível referir algumas competências e aprendizagens que as crianças adquiriram, bem como novos conceitos. Exemplo disso foi tudo que já foi mencionado em pontos anteriores. Todas as atividades tiveram os seus propósitos que pretendiam desenvolver várias competências nas crianças que foram trabalhadas e adquiridas por elas, como a responsabilidade, a autonomia, a iniciativa, a cooperação, entre outras, sendo que estas vão permitir que todo o grupo consiga desenvolver a sua

qualidade de vida futura.

Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso.

As assembleias semanais permitiram que as crianças fizessem a sua avaliação e permitirem ao adulto perceber o que as crianças gostaram mais de fazer e o que queriam fazer e aprender na semana seguinte. Esta avaliação permite, então, ao grupo e equipa pedagógica, entender os aspetos mais positivos e negativos que se passaram na semana anterior, bem como perceber aspetos a melhorar e a não repetir. De um modo geral os registos também permitem que a criança reflecta sobre o que sabiam antes e o que sabem depois.

A reunião de planificação também constitui um momento de reflexão e discussão para a equipa pedagógica sobre o resultado das aprendizagens.

Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto (difusão e uso das informações)

A responsabilidade de toda a equipa pedagógica e de todo o grupo de crianças, de propagar o projeto de sala, acontece desde inicio do ano, tendo assim atingido os resultados bastante bons e positivos.

Foram sendo construídos registos das várias aprendizagens que fizemos sobre o projeto e fixamos na sala. Estes registos fizeram com que as crianças aprendessem a ser críticas e a expor os seus conhecimentos de forma cada vez mais autónoma.

Devido ao interesse das crianças construiu-se um ficheiro de imagens onde podiam fazer pesquisas e registar aquilo que aprenderam. As construções em 3 dimensões também foi um fator importante para o desenvolvimento de responsabilidade.

Posso concluir que as crianças se responsabilizaram por descobrir as respostas para o que quiseram saber e isso foi-se fazendo por etapas, etapas essas que corresponderam às expectativas das crianças, que usaram a informação recolhida por elas para explicar algum assunto ou para comunicar alguma coisa relacionada com o tema.

A equipa apoiou todas as atividades, tentando divulgar ao máximo tudo o que realizamos na sala relativamente ao projeto.

Projeto Lúdico

A Nossa Casinha

Instituição: (IPSS)

Localização: Porto

Grupo: 16 crianças com 3 anos

Data de Início: 10 de março de 2015

Data de Fim: 21 de junho de 2015

Áreas de conteúdo com maior incidência

Face às características do grupo e dos conteúdos a investigar, todas as áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar (1997) serão abordadas sendo, no entanto, mais privilegiadas as áreas da Formação Pessoal e Social e, na área da Expressão e Comunicação, os domínios da Expressão Plástica e Dramática.

Grandes intenções do projeto

Entendeu-se que o tema interessava ao grande grupo, estava adequado ao contexto e oferecia um interessante potencial para envolver as famílias, pelo que de imediato se formularam as grandes intenções pedagógicas:

- Desenvolver o faz de conta;
- Definir as principais características comuns a todas as casas;
- Identificar as principais partes/divisões da casa;
- Identificar os objetos pertencentes a cada divisão da casa;

Situação desencadeadora

O projeto surgiu do interesse do grupo em brincar na área da casinha. Nesta área as crianças brincavam imitando o adulto nas suas diferentes facetas, cuidavam dos bebés, colocavam a mesa, faziam piqueniques, entre outros. Assim, questionou-se o grupo sobre o que gostariam de ter na área da casinha de forma a enriquecê-la e tornar o jogo simbólico mais engrandecido.

Motivação: Extrínseca

Após vários dias de observação das crianças nas atividades livres, denotei que estas cada vez mais gostavam de brincar na área da casinha. Recriavam situações que viam em casa como colocar a mesa, deitar, vestir e dar comida aos bebés, fazer piqueniques, dobrar roupa, entre outros, na escola entre adultos ou entre adultos e as crianças, como por exemplo na hora do almoço. Nestes momentos repetiam expressões que eram proferidas, acções e gestos, ou seja, desenvolviam e praticavam o jogo simbólico.

Achei pertinente realizar um pequeno teatro como motivação para um pequeno diálogo sobre o que achavam da área da casinha, assim como se teriam interesse em enriquecê-la.

Neste sentido, vesti um avental, preendi o cabelo, peguei num pano de limpeza e numa vassoura, entrei pela sala dentro a “reclamar” dizendo que esta área estava toda desarrumada, que ninguém a arrumava, que estava cheia de pó, entre vários aspetos. Durante a dramatização pedi ajuda às crianças para me ajudarem a colocar a mesa para o almoço, a fim de as envolver nesta trama. Quando a mesa de encontrava posta, convidei as restantes crianças para um jogo simbólico, onde fingiam comer a sopa que tinha preparado. As crianças mostraram-se bastante receptivas e entusiasmadas e os risos e gargalhadas foram imensos.



Dramatização sobre a casinha feita pela estagiária.

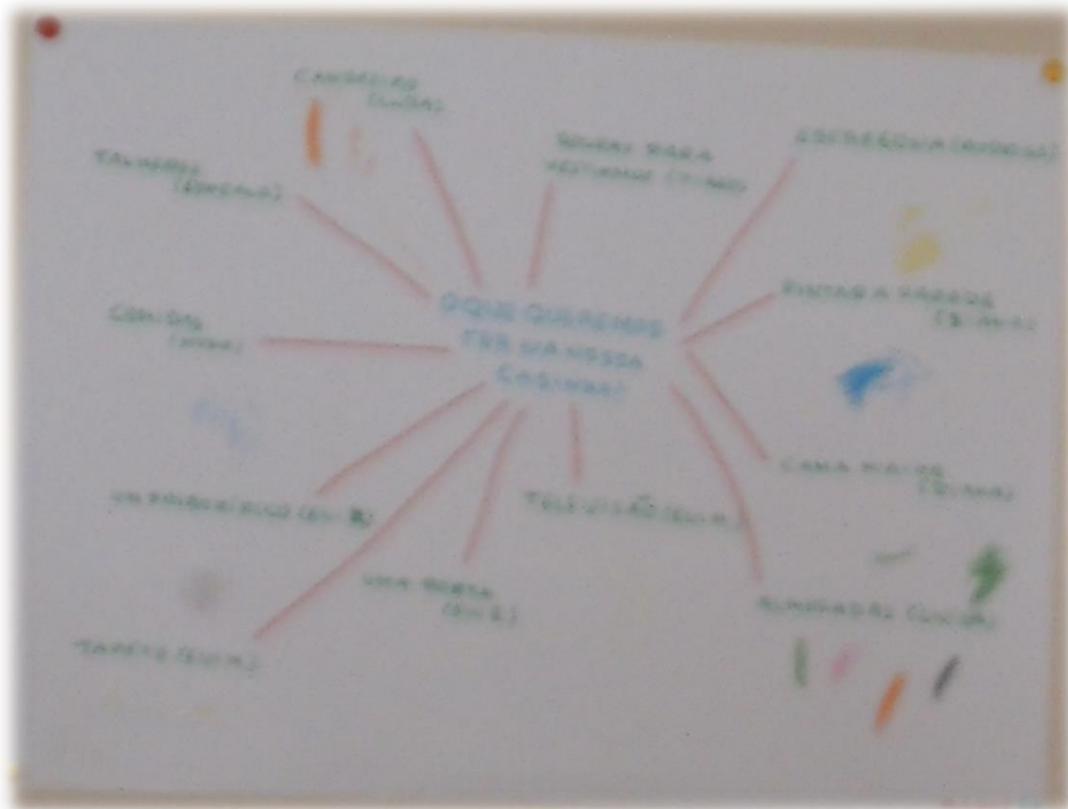


Participação do grupo de crianças na dramatização:
Colocação da mesa e jogo simbólico de comer.

Fase I - Definição do Problema

Depois de se ter decidido iniciar este projeto, foi necessário questionar as crianças sobre o que é que estas queriam aprender e fazer sobre a área da casinha e tudo o que a envolve, para realizar uma melhor focalização do problema. As crianças mostraram expressar bem aquilo que queriam aprender e construir para esta área de forma a enriquecê-la e torna-la mais próxima do real.

Assim elaborou-se uma teia partindo do que queriam saber e construir para esta área.

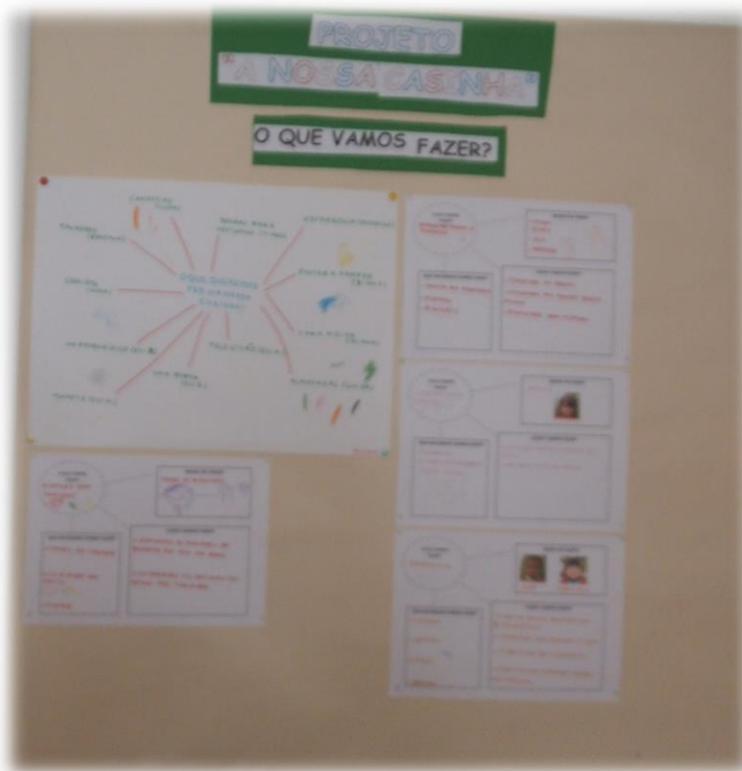


Fase II - Planificação e desenvolvimento do projeto

Partindo do exposto pelo grupo, ficou decidido começar pelas pinturas das paredes da casinha. À medida que fomos avançando no projeto, cada elemento construído foi planificado com o grupo, colocando nesse registo os seguintes pontos:

- O que vamos fazer;
- Quem vai fazer;
- Como vamos fazer;
- Que materiais vamos usar;

Todas estas planificações foram afixadas na parede dedicada ao registo do projeto.



Fase III – Execução

A concretização do projeto é apresentada em atividades sequenciadas, ou seja, etapas. Algumas decorreram em simultâneo e outras tiveram um período de vida mais longo no tempo.

Etapa 1: Pintura das paredes da casinha

A pintura das paredes da casinha das bonecas foi a primeira etapa deste projeto. Assim, questionei o grupo sobre a forma como este queria pintar as paredes da casinha, se queriam toda de uma cor ou se preferiam fazer a divisão da área da cozinha e da área do quarto. De imediato o grupo decidiu que queria fazer a divisão em duas áreas já que uma não teria nada a ver com a outra. A cor e a forma de as pintar também foram decididas pelo grupo. A área do quarto decidiram pintar de cor-de-rosa e a área da cozinha escolheram fazer uma sequência com carimbagem de frutos: banana, maçã e pera.

Esta pintura foi dividida em duas fases: primeiramente foram pintadas as paredes do quarto com o auxílio de duas crianças e em segundo lugar as paredes da cozinha, onde se tentou envolver o maior número de crianças possível. Verifiquei que as crianças se envolveram bastante bem nesta etapa, mostrando-se motivadas e empenhadas. Denotei também que a maioria das crianças conseguiu perceber e seguir correctamente a sequência construída nas pinturas das paredes da cozinha, porém e, embora em minoria, algumas crianças mostraram tendência para a construção da sequência de forma inversa.

Crianças envolvidas na atividade:

Pintura das paredes do quarto: D, Go, VL;

Pintura das paredes da cozinha: todas as crianças do grupo;

Comentários das crianças:

“Agora vamos pintar a banana que é amarela” (M); “Depois vem a maçã que é vermelha” (GuB); “Posso-te ajudar mais um bocadinho?” (N)

Competências trabalhadas: Construção tridimensional; sequências e padrões;



Pintura das paredes do quarto das bonecas de cor de rosa.



Pintura das paredes da cozinha com uma sequência feita com carimbos de frutos.

Etapa 2: Construção da janela

Com as paredes pintadas, o grupo decidiu que era importante construir uma janela no quarto com cortinas e uma imagem da cidade onde moram como paisagem. Desta forma, a estagiária levou previamente preparada uma cortina feita em tecido cor de rosa claro e perguntou ao grupo o que queriam fazer com ela, se a deixavam com a cor simples ou se queriam pintá-la. As crianças preferiram pintar a cortina carimbando corações cor de rosa. Após a cortina pintada, a estagiária colocou um elástico e colocou-se a cortina na janela com uma imagem da alfândega colada na parede pintada.

Crianças envolvidas na atividade: Be e N;

Comentários das crianças:

“Vai ficar gira a cortina” (Be); “Olha D, esse é o café do tio Manel” (Br)

Competências trabalhadas: Construção tridimensional;





Construção da janela e pintura da cortina com o carimbo de corações.

Etapa 3: Construção do frigorífico

Seguidamente, o grupo decidiu construir um frigorífico. Desta forma, a estagiária levou para a sala, previamente construído por ela, um frigorífico feito com caixas de cartão e forrado com jornal e cola branca. Na hora do acolhimento a estagiária mostrou o frigorífico ao grupo e perguntou-lhes de que cor o queriam pintar, ficando decidido a cor cinzenta. Entretanto, foram escolhidas as crianças que iam ajudar na pintura do mesmo e fizeram o seu registo.

Crianças envolvidas na atividade: Ga e JM;

Comentários das crianças:

“Podemos pintar de cinzento” (JM); “No frigorífico podemos guardar o sumo” (R); “Também podemos guardar leite” (VH)

Competências trabalhadas: Construção tridimensional;



Pintura do frigorífico com a cor cinzenta.

Etapa 4: Introdução dos guardanapos e de embalagens de alimentos

Com vista a dar o seu contributo no enriquecimento da área da casinha, a equipa pedagógica levou para a sala guardanapos de pano e embalagens vazias de leite, cereais, manteiga, chá, bolachas, entre outros e questionou o grupo se era do seu interesse colocar estes materiais na área da casinha. De imediato responderam em unísono que “sim”. À medida que estes materiais iam sendo utilizados, foram-se estragando e, por isso, houve a necessidade de os ir renovando.

Comentários das crianças:

“Os guardanapos são para limpar a boca” (Go); “O leite é no frigorífico” (R)

Competências trabalhadas: Educação ambiental; reutilização de materiais;

Etapa 5: Introdução e pintura do charriot

No levantamento de ideias sobre o que queriam ter na área da casinha das bonecas, o grupo manifestou interesse em ter nesta área um cabide com roupas para se poderem fantasiar e imitar os adultos. Assim, a estagiária levou para a sala um *charriot* feito com cabos de esfregona e bases de madeira, propondo ao grupo pintá-lo e questionando qual a cor que gostariam de o pintar. O grupo respondeu afirmativamente e escolher a cor verde. Entretanto, já com o charriot pronto era necessário arranjar roupas e acessórios

Crianças envolvidas na atividade: Be;

Comentários das crianças:

“Podemos trazer roupas de casa” (M);
“Podemos pintar de verde” (Go);

Competências trabalhadas: Socialização com os pares, Jogo simbólico, Resolução de problemas, Motricidade fina;

para que pudessem brincar. No sentido de encontrar a melhor solução, interroguei o grupo para saber a sua opinião. Assim, o M disse “podemos trazer de nossas casas” e o grupo concordou. Neste sentido, a estagiária escreveu um comunicado às famílias das crianças afim de pedir o seu contributo com roupas e acessórios para apetrechar esta área. Posso concluir que este pedido só foi aceite por duas mães que, de imediato, trouxeram roupas e acessórios. A equipa pedagógica sentiu necessidade de também contribuir para esta área trazendo coisas que tinham em casa.

As crianças gostam bastante de usar as coisas que se encontram no charriot, vestindo as roupas e imitando os adultos nas suas diferentes ações. Neste espaço as crianças encontram-se em constante jogo simbólico com os pares, desenvolvendo aspetos importantes no seu crescimento, nomeadamente a socialização com os pares, a timidez, a autoconfiança e o jogo simbólico.



Pintura do cabide em verde e colocação das roupas trazidas de casa.



Etapa 6: Organização da área da casinha das bonecas

Após várias observações verificou-se que o grupo, com tantas novidades introduzidas na área da casinha das bonecas, tinha dificuldade em arrumá-las corretamente. Com o objetivo de facilitar a arrumação desta área, a estagiária propôs ao grupo fazer a organização da mesma usando fotografias da casinha arrumada e, quando chegasse o momento de arrumar, as crianças já seriam capazes de o fazer adequadamente. Após esta intervenção foi possível constatar que o grupo tem conseguido fazer a arrumação do espaço com mais facilidade e autonomia.

Crianças envolvidas na atividade: T e VH;

Comentários das crianças:

“Assim vai ser mais fácil arrumar a casinha, não é?” (R)

Competências trabalhadas: Resolução de problemas; Responsabilização; Organização;

Etapa 7: Apresentação da TV

Como é possível visualizar na planificação apresentada no início do projeto, o grupo tinha o desejo de ter uma Tv na área da casinha. Aproveitando esta ideia, narrei a história “a galinha dos ovos misteriosos” utilizando este recurso. Depois da história contada perguntei ao grupo se gostariam de ver outras imagens na televisão em vez de as imagens utilizadas na narração. Uma das crianças sugeriu “Podíamos colocar imagens de animais da selva verdadeiras” (VL). Posteriormente, em pequeno grupo, as crianças foram com a estagiária para o computador pesquisar algumas imagens dos animais e escolheram as que consideravam mais adequadas para colocar na TV.



Etapa 8: Construção de frutos e pão

As crianças verificaram que os alimentos existentes na área da casinha eram insuficientes para as suas brincadeiras e, alguns, pouco parecidos com a realidade. Assim, propuseram a construção de novos alimentos para esta área. Quando a estagiária questionou o grupo sobre como fazer os alimentos, denotou alguma dificuldade por parte dele em responder e, por isso, sugeriu que usassem pasta de farinha que, depois de ir ao forno, ficaria dura e resistente. Em pequeno grupo, construiu-se os alimentos e foram levados ao forno. Quando já estavam cozidos, foram pintados e envernizados. É possível concluir que o grupo de crianças que participou nesta etapa mostrou-se bastante empenhado, dedicado e conseguiu construir os frutos semelhantes à realidade.

Crianças envolvidas na atividade: ML, M, GaM, Ma, T, N,

Comentários das crianças:

“Temos de fazer este piquinho da pera” (ML); “As bananas são amarelas” (N); “as maçãs são verdes” (GaM);

Competências trabalhadas: Resolução de problemas; Motricidade fina;





Construção em massa de farinha e consequente pintura de alimentos para a casinha das bonecas.

Etapa 9: Construção dos candeeiros

Antes de iniciar a construção dos candeeiros e de se decidir que materiais se poderiam usar nessa construção, a estagiária diferentes tipos de candeeiros ao grupo para que eles pudessem escolher da melhor forma que materiais usar e de que forma os podiam elaborar.

Os materiais escolhidos foram os rolos de papel e as tampas de garrafa. Assim o candeeiro de pé foi construído com as tampas de garrafa e o de mesa foi construído com os rolos de papel. Depois dos materiais escolhidos demos início à construção. Começou-se por pintar os rolos de papel higiénico com várias cores assim como a garrafa de plástico e colamos tudo com cola. Para o candeeiro de pé colou-se as tampas de garrafa à volta do garrafão e pintou-se o pé.

As crianças envolvidas nesta atividade mostraram-se bastante entusiasmadas e participativas conseguindo construir candeeiros bastante originais.

Crianças envolvidas na atividade:

Comentários das crianças:

“eu gostava de usar os rolos de papel”

“eu queria as rolhas, acho que ficava giro”

Competências trabalhadas: Resolução de problemas; Motricidade fina;

Etapa 10: Tapete para a casinha

O grupo, como verificámos na planificação apresentada inicialmente, o grupo teve interesse em construir um tapete para a casinha. Antes de iniciar a construção do tapete e de se decidir que materiais se poderiam usar nessa construção, a estagiária diferentes tipos de tapetes ao grupo para que eles pudessem escolher da melhor forma que materiais usar e de que forma o podia elaborar. O grupo decidiu utilizar rolhas de cortiça para construção do tapete e começou por pintá-las de várias cores. Depois das rolhas pintadas e secas, foram coladas num tapete de forma livre.

As crianças que colaboraram nesta construção revelaram-se empenhadas, divertidas e autónomas.

Crianças envolvidas na atividade:

Comentários das crianças:

“Eu tenho um tapete de pelos em casa”
GuB “E gostava de construir com rolhas de cortiça” VH

Competências trabalhadas: Resolução de problemas; Motricidade fina;



Fase IV – Divulgação

Para a Instituição:

A divulgação do projeto para a Instituição realizou-se através de uma caça ao tesouro que envolveu os grupos das salas dos 3, 4 e 5 anos. Assim, realizou-se uma caça ao tesouro pelas salas e jardins da Instituição contando com a colaboração das educadoras e auxiliares de acção educativa. Dividiram-se as crianças de forma mista por três equipas, distribuiu-se as pistas e demos início à atividade. Os grupos percorramos espaços passando todos por todas as salas e respondendo às perguntas colocadas ou realizando as tarefas propostas. No final, realizou-se um piquenique colectivo nos jardins.

Esta divulgação foi positiva já que todas as crianças tiveram oportunidade de se ajudar mutuamente, de avaliar e visualizar os projetos e atividades feitas pelas outras salas valorizando os seus trabalhos. Foi uma ótima forma de convívio entre todos os intervenientes, criando uma maior proximidade com todos. As crianças mostraram-se divertidas competindo entre si de uma forma saudável.



Para a família:

A família de cada criança foi convidada a vir à sala visitar todo o trabalho realizado ao longo do ano e a assistir a um vídeo que espelhava todos os momentos vividos, todas as experiências e todos os conhecimentos adquiridos ao longo do ano. As paredes reflectiam todo o trabalho desenvolvido sobre o projeto e colados no cavalete estavam papéis colados onde as famílias deveriam dar a sua opinião sobre o que viram. Quando as famílias entraram na sala, cada criança ficou responsável por mostrar-lhes e explicar-lhes os trabalhos expostos, assim como a organização de cada canto da sala. Após este momento dirigimo-nos para o dormitório onde se assistiu ao vídeo de final de ano. Considero que esta visibilidade foi positiva, que as crianças gostaram de mostrar aos pais o que fizeram durante o ano e que estavam entusiasmadas ao fazê-lo. Por seu turno os pais mostraram interesse em ver o trabalho dos filhos, valorizando-o.

Os pais avaliam o trabalho desenvolvido de forma positiva onde teceram alguns comentários como: “Muito obrigado às educadoras pelo bom trabalho que desenvolveram com as crianças.”, “queria agradecer-vos todo o vosso empenho e felicitar pelo excelente trabalho que todos os dias dedicam ao meu filho”, “só tenho a agradecer o vosso esforço pelo desenvolvimento que o meu filho teve este ano. Muito obrigado.”



ANEXO 6 – INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

1 – Entrevista à Educadora Cooperante

ENTREVISTA

Cara Educadora,

A presente entrevista insere-se num trabalho de investigação, no âmbito de um relatório de estágio, integrado no Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

É meu propósito conhecer a sua opinião, enquanto Educadora de Infância, sobre a importância que as histórias têm para o grupo de crianças com as qual trabalha, assim como quais os recursos pedagógicos que se revelam mais eficazes.

Por conseguinte, a colaboração que lhe solicito é bastante importante para a concretização deste estudo.

A entrevista será gravada, se for do seu consentimento, para que a análise das suas respostas seja a melhor e mais coerente possível.

O seu anonimato será sempre salvaguardado.

Grata pela colaboração,

Diana Pinto

Dados de Identificação Pessoal e Profissional

Que idade tem?

Quais são as suas habilitações literárias?

Há quantos anos é educadora de infância?

Há quantos anos trabalha na Instituição?

Em quantas Instituições já trabalhou?

Guião de entrevista

Importância da hora do conto

- Acha relevante que a Instituição, onde trabalha, complete no plano Anual de Atividades a dinamização do livro e da hora do conto?
- Qual a importância que atribui à hora do conto na Educação Pré-Escolar?
- Na sua opinião a hora do conto pode contribuir para as aprendizagens das crianças? Justifique a sua resposta.
- Com que regularidade deverá a hora do conto acontecer no dia-a-dia das crianças no jardim-de-infância?

Estratégias de dinamização da hora do conto

- Recordando as técnicas de dinamização da hora do conto, utilizadas ao longo do ano nomeadamente, teatro de sombras (lengalenga “o lagarto pintado”), dramatizações das crianças (“cuquedo” e “todos no sofá”), a velhinha que conta histórias (“um jardim mágico na neve”), teatro de fantoches (“os três porquinhos”), o dispositivo pedagógico “mala que conta histórias” (“perfeito para dois”), recurso ao livro, flanelógrafo (“a menina dos caracóis de ouro e os três ursos”), quais considera que tiveram mais impacto no desenvolvimento das crianças?

Impacto das técnicas no gosto pela leitura de histórias

- Esses momentos tiveram algum impacto no gosto pela leitura de histórias para as crianças? Em que medida?
- Esses momentos tiveram alguma influência nos comportamentos das crianças? Como?

A hora do conto e o envolvimento parental

- Como avalia o impacto que o dispositivo pedagógico criado teve com os pais e com as crianças?
- Gostaria de acrescentar alguma questão não mencionada durante a entrevista?

2 – Entrevista às crianças

ENTREVISTA-CONVERSA ÀS CRIANÇAS

- Gostaram de ouvir histórias na sala? Porquê?
- Como é que gostaste mais de ouvir histórias? Com teatro de sombras (lengalenga “o lagarto pintado”), dramatização das crianças (“cuquedo” e “todos no sofá”), a velhinha que conta histórias (“um jardim mágico na neve”), teatro de fantoches (“os três porquinhos”), mala que conta histórias (“perfeito para dois”), recurso ao livro, flanelógrafo (“a menina dos caracóis de ouro e os três ursos”? Porquê?
- Depois de ouvires as histórias, ias mais para a biblioteca ou para outras áreas brincar?
- Gostaste de criar a história e o fantoche com os pais?
- Depois de mostrares aos amigos ias brincar com eles para o fantocheiro?

3 – Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante

ENTREVISTA

Cara Educadora,

A presente entrevista insere-se num trabalho de investigação, no âmbito de um relatório de estágio, integrado no Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

É meu propósito conhecer a sua opinião, enquanto Educadora de Infância, sobre a importância que as histórias têm para o grupo de crianças com as qual trabalha, assim como quais os recursos pedagógicos que se revelam mais eficazes.

Por conseguinte, a colaboração que lhe solicito é bastante importante para a concretização deste estudo.

A entrevista será gravada, se for do seu consentimento, para que a análise das suas respostas seja a melhor e mais coerente possível.

O seu anonimato será sempre salvaguardado.

Grata pela colaboração,

Diana Pinto

Dados de Identificação Pessoal e Profissional

Que idade tem?

40 anos

Quais são as suas habilitações literárias?

Tenho um CESE em apoio Educativo

Há quantos anos é educadora de infância?

Há 18 anos

Há quantos anos trabalha na Instituição?

Há 17 anos

Em quantas Instituições já trabalhou?

Trabalhei um mês noutra instituição.

Guião de entrevista

Importância da hora do conto

Acha relevante que a Instituição, onde trabalha, complete no plano Anual de Atividades a dinamização do livro e da hora do conto?

Eu acho que é importante haver dinamização do conto e acho que a instituição deva completar no Plano Anual de atividades esses momentos, no sentido de promover que todas as valências se juntem e também dinamizem o conto. É claro que na sala estes momentos são importantes para o desenvolvimento das crianças já que para além de divertir, ajuda as crianças a crescer e a desenvolver-se em muitas áreas.

Qual a importância que atribui à hora do conto na Educação Pré-Escolar?

Para mim tudo parte das histórias. Acho que as histórias servem para falar diversos temas, diversos objectivos e portanto, para mim é um momento que é importante e que pode ser utilizado em várias atividades. Penso que a hora do conto deveria ser promovida uma vez por semana utilizando diferentes técnicas.

Na sua opinião a hora do conto pode contribuir para as aprendizagens das crianças? Justifique a sua resposta.

Pode e muito. Como o conto as crianças desenvolvem a imaginação, a linguagem, o falar oralmente em público, na articulação de ideias, na criatividade, na dramática e também serve para diversas aprendizagens porque também podemos promover a hora do conto com determinada temática que se esteja a trabalhar no projeto.

Com que regularidade deverá a hora do conto acontecer no dia-a-dia das crianças no jardim-de-infância?

Pelo menos uma vez por semana. É claro que eu gostaria de ter e proporcionar mais momentos de hora do conto, porque acho que é um momento especial, é um momento que as crianças gostam muito, mas também há outras atividades importantes e portanto pelo menos uma vez por semana deve haver este momento especial.

Estratégias de dinamização da hora do conto

Recordando as técnicas de dinamização da hora do conto, utilizadas ao longo do ano nomeadamente, teatro de sombras, dramatizações das crianças, a velhinha que conta histórias, teatro de fantoches, o dispositivo pedagógico “mala que conta histórias”, recurso ao livro, flanelógrafo, quais considera que tiveram mais impacto no desenvolvimento das crianças?

Eu acho que qualquer técnica pode ter impacto no desenvolvimento das crianças. Destas que aconteceram este ano, todas elas foram diferentes e contribuíram muito para o desenvolvimento do grupo. Porém considero que as dramatizações com as crianças foram as que mais impacto tiveram. Acho que é muito importante o livro estar conosco sempre, embora se criem técnicas para contar as histórias, como o flanelógrafo e o teatro de sombras, acho que o livro deve estar sempre presente. Um texto bem trabalhado com expressões, com mudanças de vozes, acho que tem um impacto muito grande, tanto teve que depois culminou na dramatização das crianças. Todas as histórias que foram contadas com o livro e que foram dramatizadas ainda agora os vemos nas áreas a brincar, a fazer e a experimentar, por isso acho que teve muito impacto. É claro que um teatro de fantoches ou de sombras é sempre um momento especial para eles porque não é todos os dias que têm, mas considero que o que teve verdadeiramente impacto foi quando eles dramatizaram e mimaram.

Impacto das técnicas no gosto pela leitura de histórias

Esses momentos tiveram algum impacto no gosto pela leitura de histórias para as crianças? Em que medida?

Eu penso que sim, porque eles inicialmente procuravam pouco a área da biblioteca e depois de implementarmos técnicas de contar e recontar as histórias, como o flanelógrafo, as máscaras para dramatizar, o fantocheiro, viu-se que as crianças começaram a procurar mais esse espaço, manuseando os livros e demonstraram que afinal é engraçado ler e ver e começaram elas próprias a contar. Por exemplo, o cuquedo, pegaram no livro e já recontavam a história, por isso acho que causou impacto na procura e no gosto pela leitura.

Esses momentos tiveram alguma influência nos comportamentos das crianças? Como?

Notei nas crianças mais tímidas que se sentiram mais à vontade e conseguiram vestir a personagem e também achei que ao nível do trabalho de equipa entre eles se conseguiram organizar, dizendo agora és tu que fazes este ou aquele personagem. Também notei uma certa autonomia, uma boa disposição e uma cedência de personagens entre eles.

A hora do conto e o envolvimento parental

Como avalia o impacto que o dispositivo pedagógico criado teve com os pais e com as crianças?

Eu gostaria que tivesse tido mais impacto, alguns pais participaram e viu-se que a nível de impacto com as crianças e pais funcionou muito bem, que construíram uma história conjunta e trabalharam-na respeitando a imaginação das crianças e as personagens que trouxeram e que fizeram viu-se que era uso da imaginação da criança e que foi verdadeiramente um trabalho em conjunto. Houve outros que notei que a criança quase não estava dentro do assunto, tinha sido um trabalho feito pelo adulto e não em conjunto e que portanto não teve tanto impacto. É claro que esse tipo de trabalho é importante, pois é uma forma dos pais estarem dentro do trabalho que é feito no jardim de infância e também para as crianças se sentirem importantes e que o que eles fazem também é importante. Claro que gostava que os pais tivessem aderido mais, mas infelizmente não podemos mandar neles.

Gostaria de acrescentar alguma questão não mencionada durante a entrevista?

Em relação ao tema eu acho que se a hora do conto for vivido, sentida e com entusiasmo por parte do educador ou estagiária, acho que conseguimos trabalhar e transmitir esse entusiasmo para a criança. É de pequeninos que nós começamos a estimular o gosto pelos livros e pela leitura. Portanto se se começar a trabalhar de pequenino, com o nosso entusiasmo e com a nossa forma de ver, de mimar de mostrar entusiasmo conseguimos formar crianças que mais tarde vão continuar a criar hábitos de leitura e por isso considero indispensável fazer esse momento que é a hora do conto.

4 – Transcrição da entrevista às crianças

1. Gostaram de ouvir histórias na sala? Porquê?

Sim (Todos).

Porque me fazem rir (VL)

Porque elas contam coisas demais (ML)

Porque sim (GM)

Porque depois posso contar aos outros (D)

Porque algumas tinham animais e porque eram engraçadas. (T)

Porque são divertidas (L)

Porque eu gostava muito. Algumas tinham animais (GuB)

Porque eram engraçadas (Br)

Porque eram engraçadas (Be)

Porque eram divertidas (Ga)

Porque me faziam rir (JM)

Porque eu gostava, eu não conhecia e depois contava (M)

Porque tinha animais algumas e tinham personagens engraçadas (N)

Porque sim (Ma)

Porque são lindas e divertidas e fantásticas (R)

Porque tem animais e tem piadas (VH)

Porque sim, eu gosto das vozes (GaD)

Porque tem imagens giras os livros (Go)

Porque tem coisas, tem animais e são divertidas. (GuM)

2. Como é que gostaste mais de ouvir histórias? Com teatro de sombras, dramatização das crianças, a velhinha que conta histórias, teatro de fantoches, mala que conta histórias, recurso ao livro, flanelógrafo? Porquê?

Eu gostei da história que a velhinha contou. Ela era fofinha. (D)

Eu gostei do cuquedo porque foi engraçada e eu participei. (VL)

Eu gostei da dos animais, a do cuquedo porque eu usei uma máscara e também a fiz (T)

Eu gostei da do lagarto pintado porque usamos sombras (ML)

Eu gostei dos três porquinhos, porque os bonecos mexiam (GM)

Eu gostei dos três porquinhos. (L)

Eu gostei do cuquedo porque as máscaras eram engraçadas (GuB)

Eu gostei do pinguim porque sim, porque a velhinha era engraçada (Be)

Eu gostei de todas, são todas lindas (Ga)

Eu gostei do cuquedo ou todos no sofá porque usámos as máscaras e eu fiz parte da história (Br)

Eu gostei dos três porquinhos porque me fez rir as vozes.(JM)

Eu gostei dos três porquinhos porque os bonecos mexiam (M)

Eu gostei dos 3 ursos porque as imagens saiam (N)

Eu gostei dos porquinhos (Ma)

Eu gostei do cuquedo porque fiz de rinoceronte (R)

Eu gostei de quando nos deitamos no chão porque foi diferente (VH)

Eu gostei de todos no sofá porque fiz de menino (G)

Eu gostei dos porquinhos porque teve muita graça (GuM)

3. Depois de ouvires as histórias, ias mais para a biblioteca ou para outras áreas brincar?

Eu ia porque gostava de ler as histórias (T)

Eu ia para as outras áreas (VL)

Eu ia para a biblioteca tirar e por imagens do fanógrafo (ML)

Eu gostava de ir para o fantocheiro (D)

Eu ia para o fantocheiro brincar com os fantoches (M)

Eu também ia para lá brincar (T)

Eu ia para a biblioteca ler as histórias e contar outra vez (Be)

Eu ia para as construções (JM)

Eu ia prá casinha (Ma)

Eu ia às vezes com os amigos (R)

Eu ia algumas vezes (VH)

Eu ia prá massa (GaD)

Eu ia prá biblioteca brincar nos animais (Go)

Eu ia prá construções e só às vezes ver livros (GuM)

4. Gostaste de criar a história e o fantoche com os pais?

Eu gostei porque foi divertido (T)

Eu também gostei, até fiz um fantocheiro também. A mãe ajudou-me (VL)

Eu levei para casa e fiz a história a zebra Mariana. A mãe ajudou-me muito.

(GuB)

Eu gostei muito porque foi giro (Br)

5. Depois de mostrares aos amigos ias brincar com eles para o fantocheiro?

Eu ia brincar para lá porque gostava de brincar com os fantoches dos amigos

(T)

Eu ia às vezes com os meus amigos para lá (VL)

Eu às vezes ia para lá porque eram engraçados (Br)

Eu gostei dos fantoches do T (GuB)

5 – Análise da entrevista à Educadora Cooperante

Dinamização da hora do conto	
No Plano Anual de atividades	Na planificação semanal
<p><i>Eu acho que é importante</i></p> <p><i>No sentido de promover que todas as valências se juntem e também dinamizem o conto.</i></p>	<p><i>Deveria ser promovida, pelo menos, uma vez por semana utilizando diferentes técnicas.</i></p> <p><i>São importantes para o desenvolvimento das crianças já que para além de divertir, ajuda as crianças a crescer e a desenvolver-se em muitas áreas.</i></p> <p><i>Acho que é um momento especial, é um momento que as crianças gostam muito</i></p>
<p>Análise: Podemos salientar que a contemplação da dinamização da hora do conto no plano anual de atividades é importante, na medida em que promove a interação entre as valências.</p>	<p>Análise: Na planificação semanal a leitura de histórias deveria acontecer pelo menos uma vez por semana, já que diverte a criança, ajuda-a a crescer e contribui para o desenvolvimento de diferentes áreas. É ainda um momento especial que apraz as crianças.</p>

Quadro 1

Importância da hora do conto	
Na educação pré-escolar	Nas aprendizagens
<p><i>Acho que as histórias servem para falar diversos temas, diversos objectivos e portanto, para mim é um momento que é importante e que pode ser utilizado em várias atividades.</i></p> <p><i>Se a hora do conto for vivido, sentida e com entusiasmo por parte do educador ou estagiária, acho que conseguimos trabalhar e transmitir esse entusiasmo para a criança.</i></p> <p><i>É de pequeninos que nós começamos a estimular o gosto pelos livros e pela</i></p>	<p><i>Pode e muito.</i></p> <p><i>Desenvolvem a imaginação, a linguagem, o falar oralmente em público, na articulação de ideias, na criatividade, na dramática e também serve para diversas aprendizagens</i></p>

<i>leitura</i>	
Análise: As histórias têm um caráter muito diversificado, pois com elas podemos abordar diferentes temáticas tendo diversos objetivos. A forma como o adulto interpreta e apresenta a história para as crianças também influencia.	Análise: As histórias influenciam muito as aprendizagens das crianças. Contribuem para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da linguagem, da expressão oral e na articulação de ideias.

Quadro 2

Estratégias de dinamização da hora do conto
<p><i>Todas elas foram diferentes e contribuíram muito para o desenvolvimento do grupo</i></p> <p><i>Porém considero que as dramatizações com as crianças foram as que mais impacto tiveram.</i></p> <p><i>Acho que é muito importante o livro estar conosco sempre</i></p> <p><i>Todas as histórias que foram contadas com o livro e que foram dramatizadas ainda agora os vemos nas áreas a brincar, a fazer e a experimentar, por isso acho que teve muito impacto.</i></p> <p><i>É claro que um teatro de fantoches ou de sombras é sempre um momento especial para eles porque não é todos os dias que têm</i></p>
<p>Análise: Apesar de todas as técnicas utilizadas terem revelado muita importância e de terem constituído um momento especial, a que mais se destacou foi a dramatização realizada com as crianças e que estas procuram várias vezes o livro e as máscaras para brincar nas atividades livres. O livro é um recurso importante.</p>

Quadro 3

Impacto das técnicas no gosto pela leitura de histórias	
Influencia no gosto pela leitura de histórias	Influência nos comportamentos
<p><i>Eu penso que sim, porque eles inicialmente procuravam pouco a área da biblioteca e depois de implementarmos técnicas de contar e recontar as histórias, como o flanelógrafo, as máscaras para dramatizar, o fantocheiro, viu-se que as crianças começaram a procurar</i></p>	<p><i>Notei nas crianças mais tímidas que se sentiram mais à vontade e conseguiram vestir a personagem</i></p> <p><i>Ao nível do trabalho de equipa entre eles se conseguiram organizar, dizendo agora és tu que fazes este ou aquele personagem.</i></p>

<i>mais esse espaço</i>	<i>Notei uma certa autonomia, uma boa disposição e uma cedência de personagens entre eles</i>
Análise: Estas técnicas tiveram influência no cultivo do gosto pela leitura de histórias, já que as crianças começaram a procurar mais a área da biblioteca estabelecendo assim contacto com os livros e com as diferentes técnicas utilizadas como o flanelógrafo e o fantocheiro.	Análise: Nos comportamentos das crianças também foi notório o impacto das técnicas, na medida em que as crianças mais tímidas se mostraram mais à vontade e também o trabalho em equipa foi reforçado conseguindo distribuir os papéis autonomamente.

Quadro 4

A hora do conto e o envolvimento parental
<p><i>Eu gostaria que tivesse tido mais impacto, alguns pais participaram e viu-se que a nível de impacto com as crianças e pais funcionou muito bem, que construíram uma história conjunta e trabalharam-na respeitando a imaginação das crianças e as personagens que trouxeram e que fizeram viu-se que era udo da imaginação da criança e que foi verdadeiramente um trabalho em conjunto.</i></p> <p><i>Houve outros que notei que a criança quase não estava dentro do assunto, tinha sido um trabalho feito pelo adulto e não em conjunto e que portanto não teve tanto impacto.</i></p> <p><i>As crianças se sentirem importantes e que o que eles fazem também é importante.</i></p>
<p>Análise: quanto ao envolvimento parental a educadora considera que gostaria que os pais tivessem participado mais nesta iniciativa. Porém os que o fizeram, valorizaram a participação da criança, respeitando a sua imaginação e colaboração da mesma.</p>

Quadro 5

6 – Análise da entrevista às crianças

Interesse em ouvir histórias
<p><i>Porque me fazem rir (VL)</i></p> <p><i>Porque depois posso contar aos outros (D)</i></p> <p><i>Porque eram engraçadas (Br)</i></p> <p><i>Porque são divertidas (L)</i></p> <p><i>Porque algumas tinham animais e porque eram engraçadas. (T)</i></p>
<p>Análise: Podemos salientar que todas as crianças gostam de ouvir histórias por diversos motivos: porque as fazem rir, porque gostam de contar aos outros, por serem engraçadas e divertidas, por terem animais e pela expressividade que o leitor faz das mesmas.</p>

Quadro 6

Técnicas utilizadas na dinamização da hora do conto	
Técnica preferencial	Frequência na biblioteca ou noutras áreas
<p><i>Eu gostei da história que a velhinha contou. Ela era fofinha. (D)</i></p> <p><i>Eu gostei do cuquedo porque foi engraçada e eu participei. (VL)</i></p> <p><i>Eu gostei da dos animais, a do cuquedo porque eu usei uma máscara e também a fiz (T)</i></p> <p><i>Eu gostei da do lagarto pintado porque usamos sombras (ML)</i></p> <p><i>Eu gostei dos três porquinhos, porque os bonecos mexiam (GM)</i></p> <p><i>Eu gostei dos três porquinhos. (L)</i></p> <p><i>Eu gostei do cuquedo porque</i></p>	<p><i>Eu ia porque gostava de ler as histórias (T)</i></p> <p><i>Eu ia para as outras áreas (VL)</i></p> <p><i>Eu gostava de ir para o fantocheiro (D)</i></p> <p><i>Eu ia para a biblioteca tirar e por imagens do fanógrafo (ML)</i></p> <p><i>Eu ia para a biblioteca ler as histórias e contar outra vez (Be)</i></p> <p><i>Eu ia para as construções (JM)</i></p>

<p><i>as máscaras eram engraçadas (GuB)</i></p> <p><i>Eu gostei do pinguim porque sim, porque a velhinha era engraçada (Be)</i></p> <p><i>Eu gostei de todas, são todas lindas (Ga)</i></p> <p><i>Eu gostei do cuquedo ou todos no sofá porque usámos as máscaras e eu fiz parte da história (Br)</i></p> <p><i>Eu gostei dos três porquinhos porque me fez rir as vozes.(JM)</i></p> <p><i>Eu gostei dos três porquinhos porque os bonecos mexiam (M)</i></p> <p><i>Eu gostei dos 3 ursos porque as imagens saiam (N)</i></p>	
<p>Análise: Podemos concluir que as técnicas de maior preferência foram as dramatizações (realizadas por eles) como a história do cuquedo e o fantocheiro com a história dos três porquinhos. Para além destas também a história contada pela velhinha das histórias suscitaram interesse a algumas crianças.</p>	<p>Análise: É possível ressaltar que as crianças consideram que depois de ouvir as histórias procuravam mais a área da biblioteca assim como a área do fantocheiro. Estes justificam esta atitude devido ao facto de gostarem e recontar as histórias ouvidas aos amigos, porque gostavam de tirar e colocar as imagens no flanelógrafo ou porque gostavam de brincar com os fantoches dos amigos. Outras ainda manifestaram mais interesse em frequentar outras áreas.</p>

Quadro 7

Envolvimento da família	
Criação da história/fantoches	Frequência no fantoches
<p><i>Eu gostei porque foi divertido</i> (T)</p> <p><i>Eu também gostei, até fiz um fantoches também. A mãe ajudou-me</i> (VL)</p> <p><i>Eu levei para casa e fiz a história a zebra Mariana. A mãe ajudou-me muito.</i> (GuB)</p> <p><i>Eu gostei muito porque foi giro</i> (Br)</p>	<p><i>Eu ia brincar para lá porque gostava de brincar com os fantoches dos amigos</i> (T)</p> <p><i>Eu ia às vezes com os meus amigos para lá</i> (VL)</p> <p><i>Eu às vezes ia para lá porque eram engraçados</i> (Br)</p> <p><i>Eu gostei dos fantoches do T</i> (GuB)</p>
<p>Análise: No que se refere ao envolvimento com os pais na área do fantoches, as crianças que participaram revelam ter gostado do seu desempenho com a criação das histórias e dos fantoches. Dizem que foi bom ter a participação dos pais nesta dinâmica já que estes os ajudaram muito e que foi um momento divertido.</p>	<p>Análise: As crianças indicam que depois de apresentar a sua história aos amigos e de conhecer as histórias criadas pelos outros, procuravam o fantoches para poderem experimentar os fantoches.</p>

Quadro 8

ANEXO 7 – GRELHAS DE OBSERVAÇÃO DA HORA DO CONTO

Grelha de avaliação 1 - Narração oral da história “o cuquedo” - Dramatização

Atenção/Interesse na primeira narração da história

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
Br	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
D	1							
	2	X	X	X	X	X	X	
	3							X
GaM	1							
	2	X	X	X	X	X	X	
	3							X
Go	1	X	X	X		X		X

	2						X	
	3				X			
GuB	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
GuM	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
J	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
ML	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
M	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
N	1	X	X	X		X		X
	2						X	

	3				X			
R	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
T	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
VH	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
VL	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

Grelha de avaliação 2 - Narração oral da história “Todos no sofá” - Dramatização

Atenção/Interesse na primeira narração da história

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
Br	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
D	1							
	2	X	X	X	X	X	X	
	3							X
GaM	1							
	2	X	X	X	X	X	X	
	3							X
Go	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			

GuB	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
GuM	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
J	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
ML	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
M	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
N	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
R	1	X	X	X		X		X

	2						X	
	3				X			
T	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
VH	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
VL	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

Grelha de avaliação 3 - Narração oral da história “Um jardim mágico na neve” – A velha que conta histórias

Atenção/Interesse na primeira narração da história

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
Br	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
D	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
GaM	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
Go	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			

GuB	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
GuM	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
J	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
ML	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
M	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
N	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
R	1	X	X	X		X		X

	2						X	
	3				X			
T	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
VH	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			
VL	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

Grelha de avaliação 4 - Narração oral da lengalenga “Lagarto pintado” – Teatro de sombras

Atenção/Interesse na narração da lengalenga

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Br	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
D	1		X	X				X
	2	X			X	X	X	
	3							
GaM	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GaD	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			

Ga	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Go	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GuB	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GuM	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
J	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
L	1	X						X
	2				X			
	3		X	X		X	X	
ML	1	X	X	X		X	X	X

	2							
	3				X			
M	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Ma	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
N	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
R	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
T	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
VH	1	X	X	X		X	X	X
	2							

	3				X			
VL	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

Grelha de avaliação 5 - Narração oral da história “A menina dos caracóis de ouro e os três ursos” - Flanelógrafo

Atenção/Interesse na narração da história

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X				X	X	X
	2		X	X				
	3				X			
Br	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
D	1							
	2	X	X	X		X	X	X
	3				X			
GaM	1	X				X		
	2		X	X	X		X	X
	3							
GaD	1	X	X	X		X		X
	2						X	
	3				X			

Ga	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Go	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GuB	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GuM	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
J	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
L	1							
	2	X						X
	3		X	X	X	X	X	
ML	1	X	X	X		X	X	X

	2							
	3				X			
M	1							
	2	X						X
	3		X	X	X	X	X	
Ma	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
N	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
R	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
T	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
VH	1	X	X	X		X	X	X
	2							

	3				X			
VL	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

Grelha de avaliação 6 - Narração oral da história “perfeito para dois” – a mala que conta histórias

Atenção/Interesse na narração da história

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Br	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
D	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GaM	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GaD	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			

Ga	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Go	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GuB	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
GuM	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
J	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
L	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
ML	1	X	X	X		X	X	X

	2							
	3				X			
M	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
Ma	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
N	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
R	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
T	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			
VH	1	X	X	X		X	X	X
	2							

	3				X			
VL	1	X	X	X		X	X	X
	2							
	3				X			

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

Grelha de avaliação 7 - Narração oral da história “Os três porquinhos” - Fantoches

Atenção/Interesse na primeira narração da história

Criança	Escala	A criança manifesta atenção à leitura.	A criança expressa a sua opinião durante a leitura.	A criança expressa a sua opinião depois de terminada a leitura.	A criança manifesta vontade de abandonar a leitura.	A criança responde a perguntas acerca da história.	A criança reconta a história de forma sequenciada.	A criança pede para voltar a ouvir a história.
Be	1	X		X		X	X	
	2							
	3		X		X			X
Br	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
D	1	X						X
	2							
	3		X	X	X	X	X	
GaM	1							
	2	X						
	3		X	X	X	X	X	X
GaD	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X

Ga	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
Go	1							
	2							
	3	X	X	X	X	X	X	X
GuB	1							
	2							
	3							
GuM	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
J	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
L	1							
	2	X						
	3		X	X	X	X	X	X
ML	1	X						

	2							
	3		X	X	X	X	X	X
M	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
Ma	1							
	2	X						
	3		X	X	X	X	X	X
N	1	X		X		X	X	
	2							
	3		X		X			X
R	1	X		X		X	X	
	2							
	3		X		X			X
T	1	X						
	2							
	3		X	X	X	X	X	X
VH	1	X		X		X	X	
	2							

	3		X		X			X
VL	1	X		X		X	X	
	2							
	3		X		X			X

ESCALA: 1 – sim; 2 – às vezes; 3 – não

ANEXO 8 – REGISTOS DE OBSERVAÇÃO

Descrição Diária 1

Nome da criança: G e GB

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 26 de setembro de 2014

Descrição:

Após a leitura da história “O sapo e um dia muito especial” de Max Velthuijs pude verificar que durante as atividades livres, as crianças G e GB, dirigiram-se para a área da biblioteca onde se encontrava o placar com as imagens da história e foram descrevendo o que viam nas imagens.

O GM começou:

- O sapo acordou e foi passear.
- Ele não via os amigos e ficou triste – acrescenta o GuB
- Foi ter com o porco, com o pato e como coelho – disse o GM
- Não é coelho é lebre – diz o GuB
- Ou isso – GM
- Depois ficou mais triste e foi para casa - GuB
- Ele assustou-se porque viu a porta aberta e tava lá uma festa - GM
- Ele fazia anos - GuB



Comentário:

As crianças envolvidas mostram interesse pela história contada. Nas atividades livres escolheram a área da biblioteca para brincarem e recontaram a história ouvida através das imagens da mesma, conseguindo fazê-lo de uma forma sequenciada e sequenciando também as imagens. Desta forma estimularam a memória e o raciocínio, desenvolveram o esquema temporal, conseguindo trabalhar em equipa, fortalecendo a amizade.

Descrição Diária 2

Nome da criança: T, Br, VL

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 30 de outubro de 2015

Descrição:

O grupo de crianças encontra-se a brincar na biblioteca com o livro “o cuquedo”. O Br assume o papel de leitor e os restantes são os personagens. Então o Br diz:



- *Eu conto e vocês fazem os animais. Agora tem de correr para um lado e para o outro e no fim assustam-se com o cuquedo que aparece.*

- *Eu vou gritar com muito medo porque o cuquedo é feio e preto.* – disse o VL

- *Eu vou-me esconder porque ele parece uma aranha toda escura.* – disse o T

Comentário:

O grupo de crianças foi capaz de trabalhar em equipa, já que conseguiram distribuir as personagens entre si, assumindo diferentes papéis.

A memória também está presente na medida em que relembram histórias ouvidas.

Descrição Diária 3

Nome da criança: GuB, N, ML

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 5 de dezembro de 2014

Descrição:

Após a apresentação da lengalenga “A casa dos bichos” com o recurso ao flanelógrafo e N, o GuB e a ML, nas atividades livres dirigiram-se para a biblioteca e recontaram a lengalenga.

O GuB assumiu o papel de “orientador”. Retirou as imagens e disse:

- *N, onde itá o gato?*
- *No telhado* – disse o N
- *L, onde tá o burro?* – Disse o GuB
- *Tá na pota* – respondeu a L
- *E o Chuão?* – Questiona o GuB
- *Está no potão* – diz o N



Comentário:

Nesta descrição é possível perceber o entusiasmo das crianças envolvidas na atividade que estão a desenvolver. Recorrem à memória do que ouviram e recontam a lengalenga. Além disso o GuB assume o papel de guia do jogo, orientando a brincadeira. Revelam conseguir organizar-se e trabalhar em equipa.

Descrição Diária 4

Nome da criança: Be

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 15 de janeiro de 2015

Descrição:

A estagiária contou a história “Um jardim mágico na neve” e no final perguntou às crianças se queriam ficar com o livro na sala para poderem ver e ler a história de novo. Todas disseram que sim.



Nas atividades livres a Be procurou o livro para o ver. A estagiária chegou perto dela e disse:

- *Be queres-me contar a história?*”

A Be respondeu:

- *Sim eu conto* – e começou a



contar.

- *Era uma vez o pinguim Serafim que queria construir um jardim. Começou a construir tudo e quando já tava veio o vento forte e estragou tudo. O Serafim ficou triste e os amigos ajudaram a fazer outro jardim. O pinguim ficou contente e vieram muitos animais ver o jardim.*

Comentário:

Nesta descrição é visível o interesse da Be pelos livros e pela audição de histórias. Durante a conversa foi possível constatar que através da leitura de imagens a Be conseguiu fazer o reconto da história referindo alguns pormenores, estimulando assim a sua memória e concentração.

Descrição Diária 5

Nome da criança: GM

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 23 de janeiro de 2015

Descrição:

O GM estava na área da casinha a ver um livro.
A estagiária chegou ao pé dele e disse:

- *O que estás a fazer?*

O GM respondeu:

- *Estou a ler as imagens deste livro, não sei ler as letras ainda. Queres ouvir a minha história?*

A estagiária respondeu:

- *Quero sim, olha conta.*

E o GuM começou a contar

- *Era uma vez, uns meninos que moravam numa casa com os pais. Era natal e eles fizeram uma árvore com muitas luzinhas. Esta é vermelha, esta é azul e a árvore era verde. Este menino tinha um gorro vermelho. E já acabou.*

- *Muito bem GM.*



Comentário:

Nesta descrição é notório o interesse do GM na leitura de histórias. Apesar de não saber ler as letras, interpreta as imagens à sua maneira e cria uma história. Evidencia de forma clara imaginação e criatividade fazendo uma boa interpretação das imagens.

Descrição Diária 6

Nome da criança: Br

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 18 de fevereiro de 2015

Incidente:

O Bruno estava na área da biblioteca com outras crianças e está a ver um livro. Está bastante concentrado naquilo que está a fazer e não se deixa incomodar por ninguém. Folheou corretamente cada página mostrando gosto pelo que está a fazer.



Comentário:

Nesta descrição é notório o interesse o Br pela leitura de histórias. Apesar de estar a partilhar a área com outras crianças não se deixa incomodar pelos demais, praticando assim o jogo paralelo. Está concentrado e dedicado na leitura da história.

Descrição Diária 7

Nome da criança: GaM

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 24 de março de 2015

Descrição

O GaM estava a brincar no fantocheiro a brincar com os fantoches e está a criar uma história. Chama a estagiária para vir ouvir e começa:

- Esta é a Maria, tem o cabelo laranja e uma saia. Ela gosta de brincar na escola e no parque. Tem muitos amigos.



Comentário

O GaM, é uma criança tímida, que fala pouco e a sua linguagem, por vezes, não é perceptível. Neste registo é possível verificar o empenho dedicado à atividade que está a desenvolver. Mostrou que a sua linguagem está mais desenvolvida, fazendo-se perceber de uma forma mais clara.

Descrição Diária 8

Nome da criança: VL, JM

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 24 de março de 2015

Descrição

O VL e o JM estão a brincar com o fantocheiro construído pelo VL e pela sua família. O VL diz parao JM:

- *Vamos fazer uma história?*
- *Boa ideia. Eu fico com estes e tu com estes.* - VL
- *Eu começo. Era uma vez o leão que se chamava dentes. E tinha amigos.* - JM
- *Tinha um amigo leão que se chama carro e outro que se chama rato.* - VL
- *Eles gostavam de brincar às corridas e foram brincar. Correram muito, muito, muito. O dentes era muito mais rápido e chegou primeiro.* - JM
- *Depois podia chegar o leão rato e depois o carro.* - VL
- *Quando acabaram tinham muita cede e foram ao lago molharem-se e beberem água.* - JM
- *E depois ficaram a brincar na água muito tempo.* - VL



Comentário:

As crianças envolvidas revelam entusiasmo em brincar no fantocheiro construído pela família de uma delas. É notável a imaginação e criatividade na criação de uma nova história, utilizando os mesmos personagens, com os mesmos nomes, da história original. Conseguem também fazer a distribuição das personagens, sem conflito, revelando a capacidade de trabalho em equipa. Nenhum dos dois assume o papel de orientador, entendendo-se bastante bem de forma a atingir o mesmo fim.

Descrição Diária 9

Nome da criança: D

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 8 de abril de 2015

Descrição

No momento das atividades livres o D escolheu ir brincar para a área da biblioteca. Está sentado no *puff*, folheia o livro com calma e de forma correta, ou seja, folha a folha e da frente para trás. Está concentrado e atento à atividade que desenvolve.



Comentário

O D é uma criança que raramente frequenta a área da biblioteca. Neste registo fotográfico, está visível a sua atenção e concentração na atividade. Revela saber manuear corretamente o livro e não se deixa perturbar pelos restantes amigos.

Descrição Diária 10

Nome da criança: G e GB

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 21 de abril de 2015

Descrição

As crianças brincam todas juntas no cantinho da selva. Colocam as máscaras das histórias do “Cuquedo” e “Todos no sofá”, distribuem as máscaras entre si e começam a dramatizar uma história inventada onde reproduzem os sons dos animais, movimentam-se como eles, expressando diversas características dos mesmos. Entretanto a Be diz:

- *Eu sou uma vaca e faço muuuu. Vou correr de lá para cá e de cá para lá.*

- *Eu sou uma girafa e sou grande. Também vou correr.* – ML

- *Eu e o VL somos os rinocerontes, temos um chifre e vamos correr agora.* – Br

- *Eu sou um pato também quero correr.* – GM

- *Eu sou o cuquedo e vou assustar todoos buuuu* – N

- Todos gritam



Comentário

Nesta descrição verificamos que as crianças envolvidas são capazes de brincar juntas, desenvolvendo o trabalho em equipa sem conflitos, fazendo a distribuição das imagens. É notório o desenvolvimento da imaginação e da

criatividade, já que conseguem fazer a junção de duas histórias, assim como a estimulação da memória e raciocínio, pois recorrem a narrativas ouvidas para dramatizar uma só. Para além disso desenvolvem o esquema temporal, sendo possível denotar que contam a história com uma sequência e agrupando os animais iguais. Conseguem ainda nomear características que definem os animais assim como o som e a forma de se movimentarem no espaço.

Descrição Diária 11

Nome da criança: GuM

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 21 de maio de 2015

Descrição:

O GuM após ouvir a história dos três porquinhos, procurou o fantocheiro para brincar. Chamou a estagiária e disse:

- *Diana, senta-te no chão que eu vou contar a história.*

- *Está bem, vou ficar aqui a ouvir-te contar*

- Diana

- *Era uma vez três porquinhos que fizeram três casas: uma de paus, outra de palha e outra de tijolos. Um dia veio o lobo mau, soprou muito, muito e estragou a casa de palha. Depois soprou mais e estragou a casa de paus. Foi a casa de tijolos e soprou, mas não deitou ao chão e foi pelo telhado, caiu e queimou o rabo. Os porquinhos cantaram “quem em medo do lobo mau, tu tens e eu não” - GuM*



Comentário:

É visível o interesse e entusiasmo do GuM pela área do fantocheiro. É possível constatar que o GuM foi capaz de recontar a narrativa ouvida recorrendo à memória, seguindo uma sequência lógica dos acontecimentos, ou seja, seguindo um esquema temporal.

Descrição Diária 12

Nome da criança: VL, R, M

Idade: 3 anos

Observadora: Diana (estagiária)

Data: 27 de maio de 2015

Descrição:

O R, o M e o VL estão a brincar no flanelógrafo na área da biblioteca. Colocam algumas imagens no flanelógrafo e criam uma história usando algumas personagens das histórias abordadas.



- *Era uma vez uma selva que tinha muitos animais – começou o M*
- *Tinha muito peixes no lago, uns grandes e outros pequeninhos. - R*
- *Também tinha uma girafa, um leão e um elefante. - VL*
- *Um dia foram brincar às escondidas. Os peixes ficaram no lago, a girafa foi esconder-se atrás da árvore, o leão foi para a sua casa e o elefante ficou a contar. – VL*
- *O elefante descobriu todos e depois ficaram com fome e foram comer e depois foram para casa – M*

Comentário:

O grupo de crianças conseguiu trabalhar em equipa construindo uma história fortalecendo os valores de amizade e respeito. Recorrem à memória, já que combinam narrativas ouvidas anteriormente. São criativos na história que criam, mostram-se empenhados e entusiasmados.

ANEXO 9 – GRÁFICOS DE CARACTERIZAÇÃO SÓCIOFAMILIAR DO GRUPO

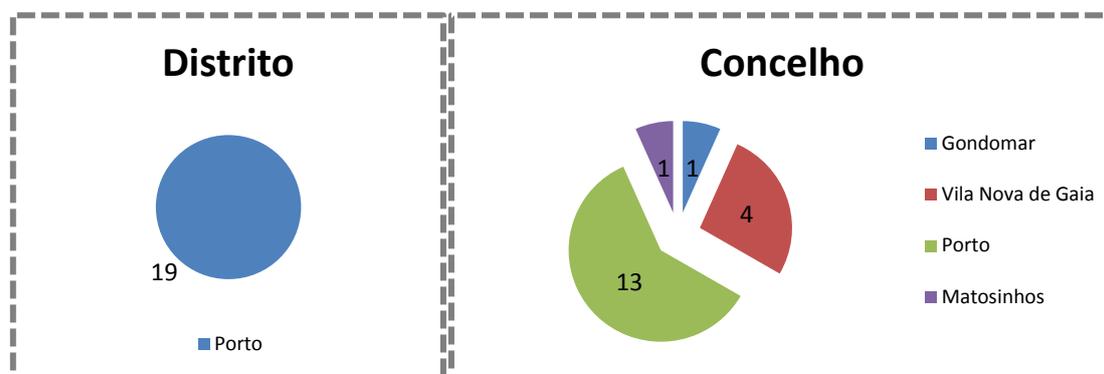


Gráfico 1 – Distribuição das famílias por distrito

Gráfico 2 – Distribuição das famílias por concelho

A zona de residência das crianças é um aspeto importante a considerar, na medida em que a proximidade em relação à escola pode influenciar a predisposição da criança quando chega ao Infantário. Nos gráficos representados em anexo podemos constatar que as famílias das crianças da sala dos três anos pertencem ao distrito do Porto, distribuindo-se pelos mais variados concelhos sendo que existem treze famílias pertencentes ao concelho do Porto, quatro ao concelho de Vila Nova de Gaia, uma ao concelho de Gondomar e outra ao de Matosinhos.

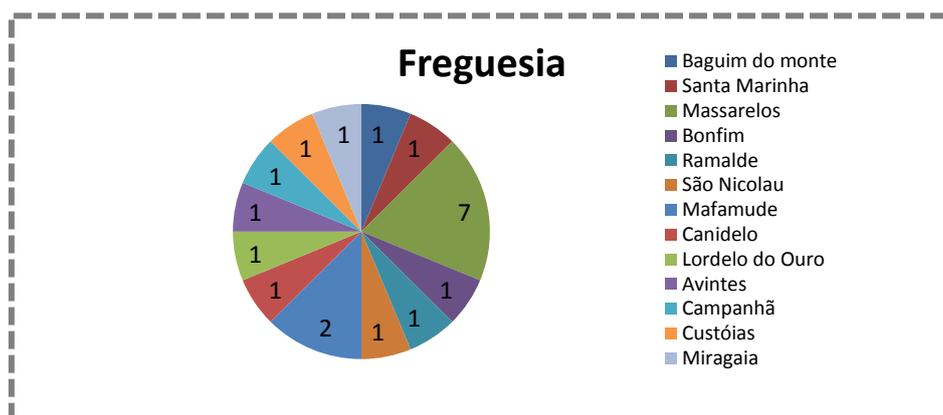


Gráfico 3 – Distribuição das famílias por freguesia

No que concerne à distribuição das famílias por freguesia, podemos constatar, através do gráfico 3, que a freguesia predominante é Massarelos, com sete famílias, todas as outras nomeadamente Baguim do monte, Santa

Marinha, Bonfim, Ramalde, São Nicolau, Canidelo, Lordelo do Ouro, Avintes, Campanhã, Custóias, Miragaia têm uma família cada e Mafamude tem duas famílias. Podemos ainda salientar que com esta diversidade de freguesias, e avaliando pela sua distância da Instituição, a maioria das crianças têm de se deslocar de carro ou de transportes públicos para as instalações.

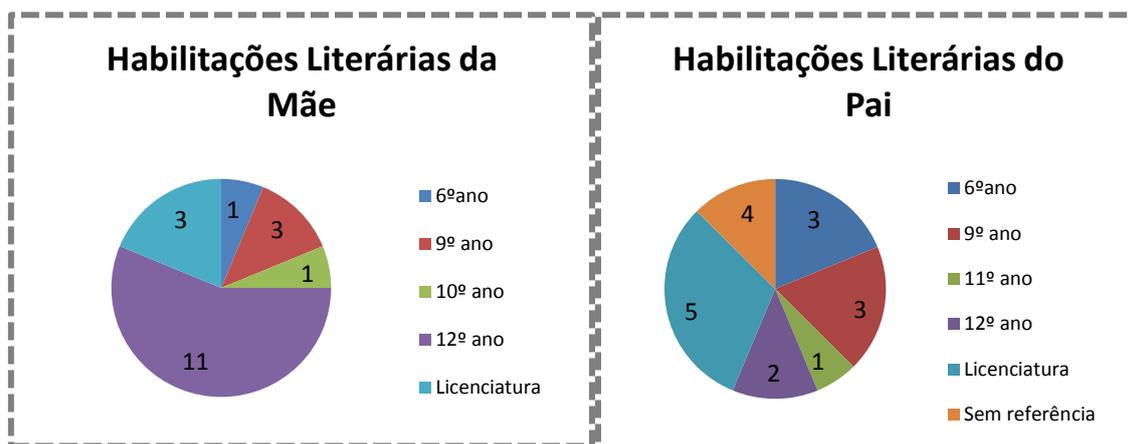


Gráfico 4 e 5 – Habilitações literárias dos pais

No que respeita às habilitações literárias dos pais, são um dado igualmente importante para a caracterização das famílias, já que nos dão pistas e indicadores relativos ao nível social e económico. O gráfico 4 dá-nos uma visão clara dos seus níveis de escolaridade. Constata-se que a maioria das mães concluiu o ensino secundário (onze mães), três possuem a licenciatura, duas do terceiro ciclo, uma não terminou o ensino secundário ficando apenas pelo décimo ano e uma mãe com o segundo ciclo.

No caso dos pais pode-se verificar que somente, cinco pais possuem uma licenciatura, dois têm o ensino secundário completo e um ficou apenas pelo décimo primeiro ano, três têm o terceiro ciclo e outros três o segundo ciclo, quatro não se encontrou referência.



Gráfico 6 – profissão da mãe

Relativamente às profissões das mães estas apresentam uma grande variedade, sendo que quatro mães trabalham na área de loja/comércio/balcão e outras quatro pertencem à área do secretariado e administração. As áreas de saúde e serviços sociais contam com três mães. As áreas de comércio e de direito e justiça correspondem a uma mãe cada. Existem porém cinco que não têm referência ou estão desempregadas.



Gráfico 7 – profissão do pai

Relativamente às profissões dos pais estas apresentam uma grande variedade, sendo que quatro pais trabalham na área de loja/comércio/balcão, na área da saúde e comercial de vendas trabalham dois pais em cada, as áreas de gestão, educação, restauração e informática contam com um pai em cada uma, existindo sete pais onde não se encontram referência ou estão desempregados.

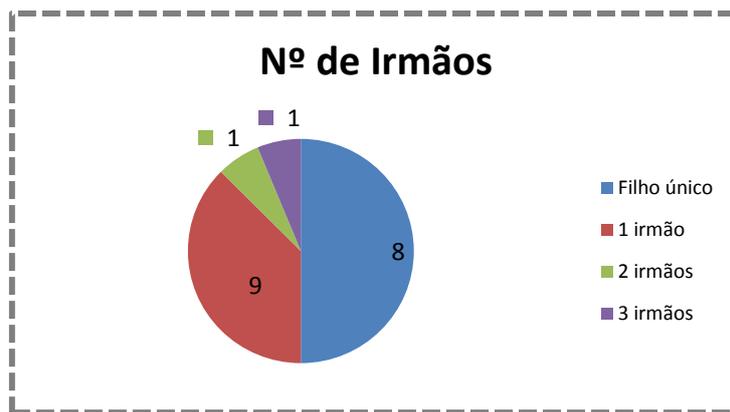


Gráfico 8 – Número de irmãos

Pode-se constatar através do gráfico oito que na sua maioria as crianças ou são filhos únicos (oito crianças) ou então têm apenas um irmão (nove crianças). Porém existe uma criança que tem dois irmãos e outra com três irmãos.

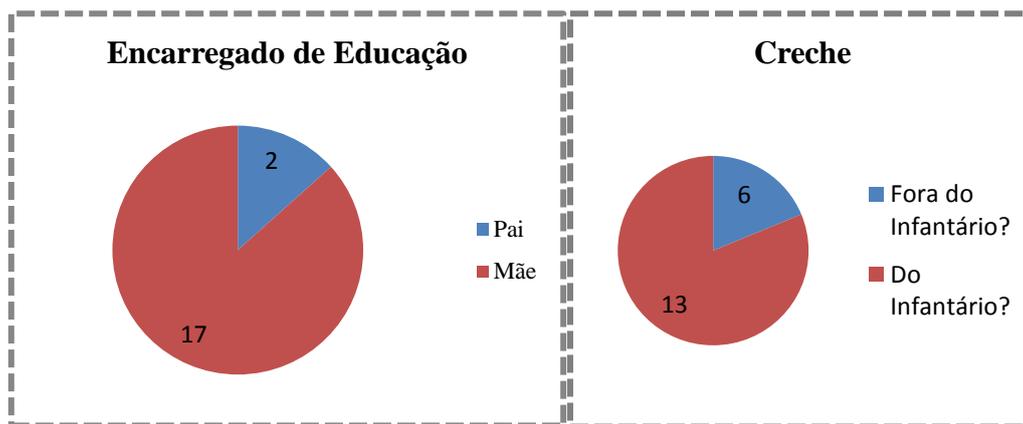


Gráfico 9 – Encarregado de educação

Gráfico 10 – Frequência de creche

Pode-se ainda referenciar que as mães são na sua maioria os encarregados de educação das crianças e que todas as crianças frequentaram a creche, sendo que só treze crianças frequentaram a creche da Instituição em questão.